

PERIFERIA OCULTA

DO ESPACIAL AO SOCIAL

LARA MOREIRA MIGLIORE
UNESP-BAURU

Lara Moreira Migliore

PERIFERIA OCULTA

DO ESPACIAL AO SOCIAL

Esse trabalho é realizado pela aluna Lara Moreira Migliore, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual Paulista - UNESP, campus de Bauru - SP, sob orientação da Profª Kelly Magalhães

Bauru ,2011

Dedico este trabalho com amor e carinho, à minha mãe, meu pai e meu irmão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe Helen Claudia Moreira, pela forma especial de exemplo de vida que me dá, meu pai Ângelo Rubens Migliore Jr., pelo eterno apoio e proteção, ao meu irmão Gabriel Moreira Migliore, pelo carinho e amor.

Agradeço a toda a minha família presente em cada dia da minha vida, que me deu força e ajuda em todos esses cinco anos tão importantes da minha formação em especial a minha tia Beth.

Agradeço a minha orientadora, pela caminhada.

Agradeço meus amigos de longa data, por serem a minha base e amparo em todas as horas.

Meus eternos agradecimentos a minha família baurulina, pessoas singulares e maravilhosas que convivi e compartilhei momentos inesquecíveis, dos quais guardarei eternamente na memória. Aos meus melhores cinco anos, que só foram possíveis, com vocês.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
A CIDADE DE SÃO CARLOS	14
SEUS INVESTIMENTOS E TECNOLOGIAS	14
PERIURBANIDADES	23
PERIFERIA NÃO É PERIFERIA	24
ARACY E ANTENOR	31
OS BAIRROS	31
CENTRO VS PERIFERIA	35
ARQUITETURA.....	40
TRAÇADO.....	45
ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	52
EQUIPAMENTOS URBANOS.....	54
PROJETU[AÇÃO].....	60
PARQUE LINEAR DAS TORRES -SÃO CARLOS	60
SÃO PAULO, O PROGRAMA.....	65
PARAISÓPOLIS.....	66
PROJETO Córrego Antonico	67
HELIÓPOLIS	70

PRAÇA NO BECO SÃO VICENTE-BELO HORIZONTE.....	73
PROJETO.....	76
CONCLUSÃO	117
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	119
BIBLIOGRAFIA.....	120
ANEXO	122







“Reconhecer a possibilidade de existência de outros elementos na conceitualização do termo periferia não significa negar as semelhanças existentes nos vários locais pobres: é inegável que, em se tratando de condições sociais, as várias periferias são muito parecidas. Há diferenças, especificidades que estão muito mais num nível simbólico, demonstrando que mais do que um lugar de exclusão, a periferia é algo complexo e diverso.” Ávila (2006).



INTRODUÇÃO

Sob o ponto de vista pessoal, a minha cidade me preocupa. E o que me preocupa nela são suas carências e problemas. Ainda mais, como futura arquiteta, os espaços e vivências dos cidadãos estão sempre acompanhados pelo meu olhar crítico. O meu olhar sobre a minha cidade trouxe-me uma atenção maior nessa região periferia da cidade de São Carlos. Com o decorrer do tempo, a minha atenção tornou-se uma preocupação. Lá, não era cidade, lá não era praça, lá não era divertido, lá não era arquitetura, lá não era. E o lá ficou cada vez mais cá. A minha visão daquela área periférica me fez pensar e me envolver cada vez mais.

Como escolha e por conhecer previamente as histórias e necessidades dos moradores da região do Antenor Garcia e da Grande Cidade Aracy, composta pela Aracy I e Aracy II, pude observar sua realidade e me envolver com os bairros.

A minha preocupação principal resumiu-se na inclusão dos moradores desses bairros na cidade, na busca de oferecer o bem-estar da população em função de suas necessidades e carências. A situação das famílias e residentes está refletida nesse espaço periférico, visto que estão submetidos a baixas rendas e a padrões sociais menos favorecidos. São espaços rarefeitos e desleixados pelas políticas públicas. A região é precária em termos de equipamentos que possam dar e trazer uma melhoria de vida.

A região sul da cidade, onde se situa a Cidade Aracy e Antenor Garcia, abriga áreas menos favorecidas da cidade, apresentando falta de infraestrutura e de serviços públicos, enfatizando a maior

preocupação na falta de espaços públicos voltados ao lazer dos moradores, que chegam a ser mínimos em comparação a outros bairros mais interiorizados de São Carlos.

Este trabalho consiste, a partir do estudo das condições dos moradores e características da região periférica que abrange os bairros Antenor Garcia e Cidade Aracy na cidade de São Carlos, interior de São Paulo, em uma proposta de oferecer a melhoria da qualidade de vida dos moradores dos referidos bairros. Proporcionar, através da arquitetura, a funcionalidade e proveito do uso do espaço pelos moradores, atrelados as suas carências e necessidades, na expectativa de gerar a qualificação profissional, emprego e renda.

A CIDADE DE SÃO CARLOS

SEUS INVESTIMENTOS E TECNOLOGIAS

O município de São Carlos, interior de São Paulo, obteve um grande crescimento demográfico e populacional ao longo dos últimos 40 anos. O avanço da cidade chegou com mais de 70 km² de área urbanizada, chegando a 96% de sua população residindo em área urbana (dado pelo censo de 2010).

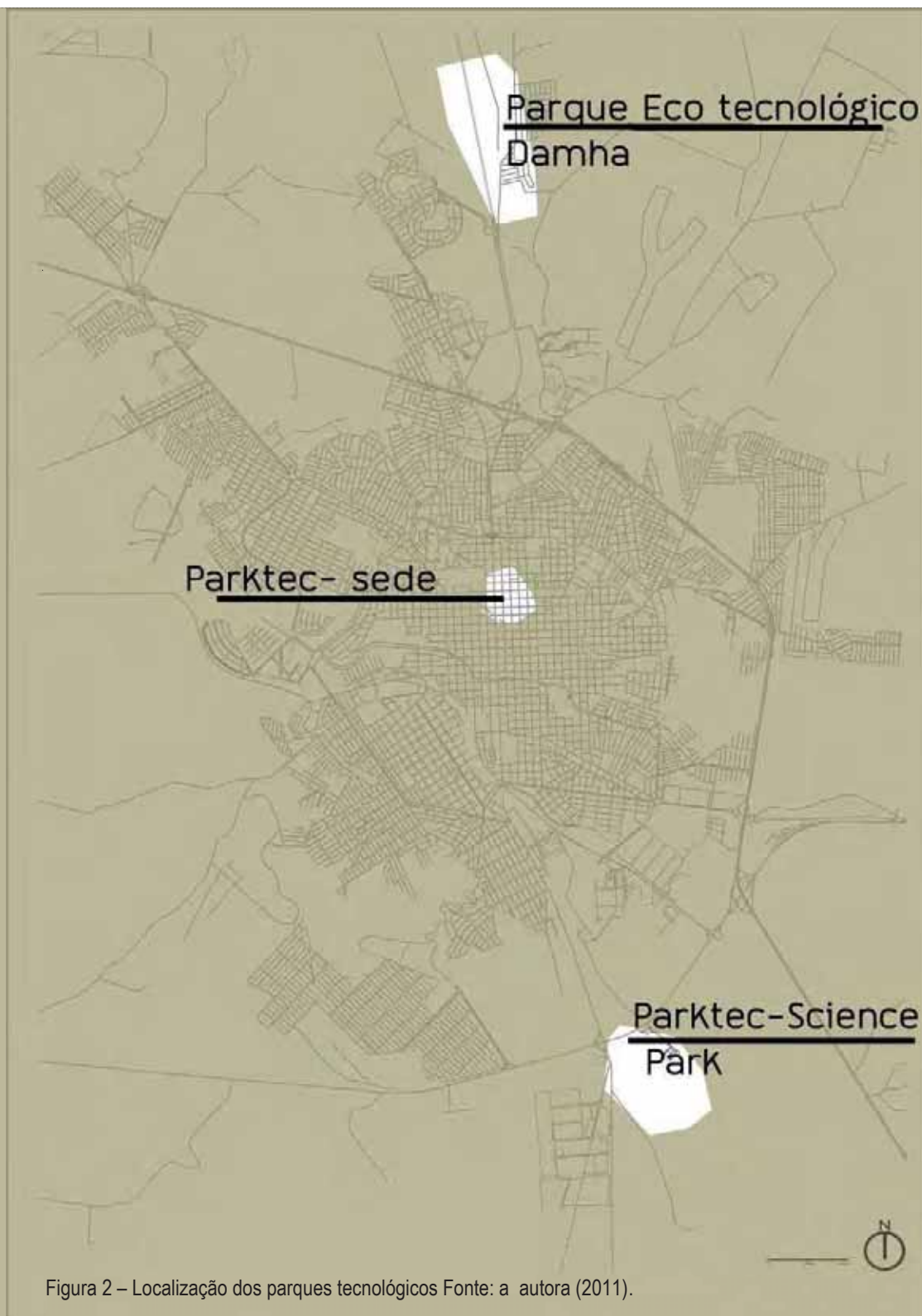
Uma cidade proveniente do domínio cafeeiro, em consequência resultante da economia do café, deixando seu legado na arquitetura e urbanização da cidade. Sua economia cafeeira pode determinar o início da urbanização do município, com o foco de investimentos nas cidades, principalmente com a implantação da ferrovia. Seu processo de industrialização e urbanização, como na maioria das demais cidades do país obteve-se entre os anos de 1960 e 1977. Hoje São Carlos destaca-se por seu investimento na área tecnológica e de pesquisa, abrigando faculdades, tal como Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a Universidade de São Paulo (USP), duas unidades da Embrapa, além dos Parques Tecnológicos. São Carlos possui dois Parques Tecnológicos participantes do Sistema Paulista de Parques Tecnológicos: o ParkTec e o Parque Eco Tecnológico Damha.



Figura 1 – Logos dos parques tecnológicos São Carlos Fonte: Science Park e Parque Eco tecnológico Damha (2011).

O ParkTec é um programa de parques tecnológicos criado em 1987, um gestor de incubadoras que em São Carlos é composto também pelo São Carlos Science Park e suas demais incubadoras. O ParkTec de São Carlos foi o primeiro parque tecnológico da cidade e do país, de incentivo público, com a parceria de empresas públicas e privadas de alta tecnologia brasileira para o desenvolvimento de tecnologias e estudos para a transferência de tecnologia acadêmica para o setor produtivo.

O Parque Eco Tecnológico Damha, o mais recente parque tecnológico de São Carlos, é um empreendimento do Grupo Encalso/Damha, tendo seu órgão gestor o Instituto Inova São Carlos que inicialmente é composto pela Incubadora de Empresas e seu Centro de serviços. Considerado um Parque de terceira geração por integrar espaços de lazer, residenciais e esportivos com seu núcleo empresarial, unindo os complexos Damha: condomínios, campo de golf, parque esportivo e parque tecnológico. O Parque Eco Tecnológico Damha também mantém o sistema de parcerias público-privadas em função do crescimento de tecnologias e estudos fomentados em núcleos tecnológicos, incubadoras, centros de serviços e atividades de princípio tecnológico, além de se sobressair com intuito de atrelar seus empreendimentos e construções com menor impacto ambiental possível, visando à conciliação de sustentabilidade e tecnologia.



A cidade passa por um processo de crescimento. Recentemente, grandes investimentos, projetos e obras em prol do desenvolvimento da cidade foram concretizados. O Parque Eco Tecnológico Damha é um deles, que teve seu projeto lançado no primeiro semestre de 2010, um projeto audacioso unido pela sustentabilidade.



Figura 3 e 4 – Mais Novo projeto Parque Parque Eco Tecnológico Damha Fonte: Parque Eco tecnológico Damha (2011).

Em destaque, também, o hospital escola “Prof. Dr. Horácio Carlos Panepucci”, que teve inaugurado seu 1º módulo em novembro de 2007, com investimentos chegando a R\$ 15 milhões em obras e equipamentos e seu segundo módulo em processo de conclusão de obras está estimado no valor R\$ 70 milhões investidos. O projeto arquitetônico do hospital, doado pelo arquiteto João da Gama Filgueiras (Lelé), distingue-se pela arquitetura hospitalar característica de arquiteto. A concepção do edifício, marcado pelo primeiro módulo com suas ondas que dão o movimento na forma, expõe uma arquitetura com muita luz e ventilação natural, o que proporciona o melhor conforto térmico, preocupação marcante nos projetos hospitalares de Lelé. O projeto com um desenho mais horizontal, espaços livres de convivência e continuidade no zoneamento, utilizando muito aço e argamassa armada, marca a paisagem da cidade, logo na sua entrada.



Figura 5 - Local do futuro hospital escola ano 2004 Fonte: Google Earth (2011)



Figura 6 - Hospital escola ano de 2011 Fonte: Google Earth (2011).

As obras realizadas pelo Hospital, certamente mobilizaram a preocupação dos órgãos públicos em função da entrada da cidade.

É nítida a modificação no traçado das vias de acesso à cidade e ao hospital. Em poucos anos, o trevo preexistente que cruza com a rodovia Washington Luiz, um dos acessos principais da cidade e de conexão com a Avenida São Carlos, foi duplicado. A ampliação do trevo possibilitou maior visibilidade para os veículos que transitam pela Rodovia para este novo marco são-carlense: o Hospital Escola.



Figura 7 e 8 Modificações no traçado em decorrência do Hospital Escola Fonte: a autora (2011).



Figura 7 e 8 - Hospital escola de São Carlos Fonte: a autora (2011).

Os investimentos das novas obras públicas em São Carlos apontam para uma preocupação de enriquecer a cidade em seus máximos potenciais, no crescimento de atrativos exteriores e a imagem do município associada ao ramo da tecnologia e ciência.

A CIDADE DE SÃO CARLOS

PERIURBANIDADES

São Carlos teve sua expansão urbana dada de forma desequilibrada.

Segundo LIMA (2007), “São Carlos se desenvolveu de forma lenta e contínua até o final do século XIX, quando se evidenciou significativo processo de expansão durante o auge da economia cafeeira. Depois desse crescimento, houve a desaceleração nesse processo. Na década de 1920, quando o país já se modernizava, o pensamento urbanístico era reformulado a partir do surgimento de novos paradigmas centrados na questão do progresso e da eficiência urbana enquanto tinha início a migração campo-cidade”.

A cidade passou por diversas fases de expansão. No início, com a economia cafeeira, pode observar um maior controle no traçado, com ruas paralelas e perpendiculares, um desenho ortogonal e rígido. Com a consolidação do processo industrial, o tecido urbano deixou de ser tão homogêneo como o existente. Mas entre os anos de 1960 e 1972 quando passou por dois planos urbanísticos pode-se ter a total desfragmentação do desenho da cidade. Os objetivos e leis dos planos, para uma cidade de

crescimento equilibrado, se desmoronaram. A falta de fiscalização nos loteamentos e principalmente a negligência dos planos urbanísticos, gerou muita especulação e irregularização no traçado urbanístico da cidade.

Hoje temos um centro verticalizado e concentrado, e uma periferia vasta e descontínua.

A maneira de como se estabeleceram os bairros periféricos foi dada através da implantação de loteamentos destinados para a população de baixa renda, já na década de 40. A infraestrutura dessas áreas era mínima e as casas foram construídas pelos próprios moradores.

Após a década de 70, São Carlos sofreu o processo de especulação imobiliária sob suas áreas periféricas, constatando a ocorrência da implantação dessas áreas de maneira confusa e de “forma indiscriminada” (GASPAR, 2006). As regiões periféricas, principalmente a região Sul de São Carlos, composta pelos bairros Aracy e Antenor, foram ocupadas através do êxodo de trabalhadores das lavouras do Estado do Paraná, que nelas instalaram-se rapidamente. Juntando-se o processo especulativo dos lotes e motivos políticos, essas áreas periféricas não puderam, infelizmente, ter um planejamento mais qualificado.

A CIDADE DE SÃO CARLOS

PERIFERIA NÃO É PERIFERIA

*“Aqui a visão já não é tão bela...
Não existe outro lugar...
Periferia...Gente pobre...*

*Aqui a visão já não é tão bela...
Não existe outro lugar...
Periferia é periferia...”*

“Periferia É Periferia”- Racionais MC's

A palavra periferia origina-se do grego periphéreia, de perí: "entorno,e pherein: "levar", um conceito de extremidade que contorna um objeto ou lugar. Em termos urbanos, a periferia simboliza a zona afastada do centro, que circunda a cidade, por espaços mais distantes das áreas urbanas.

Durantes muitos anos, a periferia estava associada a áreas que concentravam parcelas pobres da população urbana, o que, necessariamente, não deva ser tão-somente este o seu sentido. Mas, estava relacionada como a região carente que reunia populações pobres, privadas de assistência, recursos e infraestrutura, esquecidas pelas políticas públicas.

O conceito de periferia surgiu nos anos 80 pela nova leitura de cidade através do estudo do desenvolvimento urbano, pelas políticas de loteamentos de segregação urbana e populacional.

Entre as décadas de 1960 a 80, a migração para a periferia decorreu das expansões das cidades brasileiras. O processo de dilatação da cidade resultou na expulsão da população pobre para as periferias, que procuravam a oportunidade de adquirir lotes mais baratos ou ilegais, barateados muitas vezes pela ausência da infraestrutura urbana encontrada nos centros, juntamente com a desigualdade social e econômica.

A periferia hoje adquire “novas formas de assentamento urbano” (SPOSITO, 1999); o conceito de periferia não mais se entende como lugar da população pobre que distancia do centro pela precariedade de infraestrutura do lugar e renda dos moradores.

Conforme ROSA (2009), “a noção de uma periferia uniforme, ocupada por um grupo socialmente homogêneo – “os pobres” –, marcada pela ausência de equipamentos e serviços urbanos, vem sendo sistematicamente contraposta”.

A dualidade do conceito decorre da mudança, nas últimas décadas, do processo de novas ocupações territoriais da cidade.

Atualmente, a periferia tem outra disposição social das camadas da população, sendo que a expansão urbana gerou a periferização da moradia e o avanço das camadas mais nobres para essas regiões. Os condomínios fechados fortificados, ocupados pelas altas classes sociais nas “novas periferias” diferenciam-se cada vez mais da “velha periferia” dos bairros pobres.

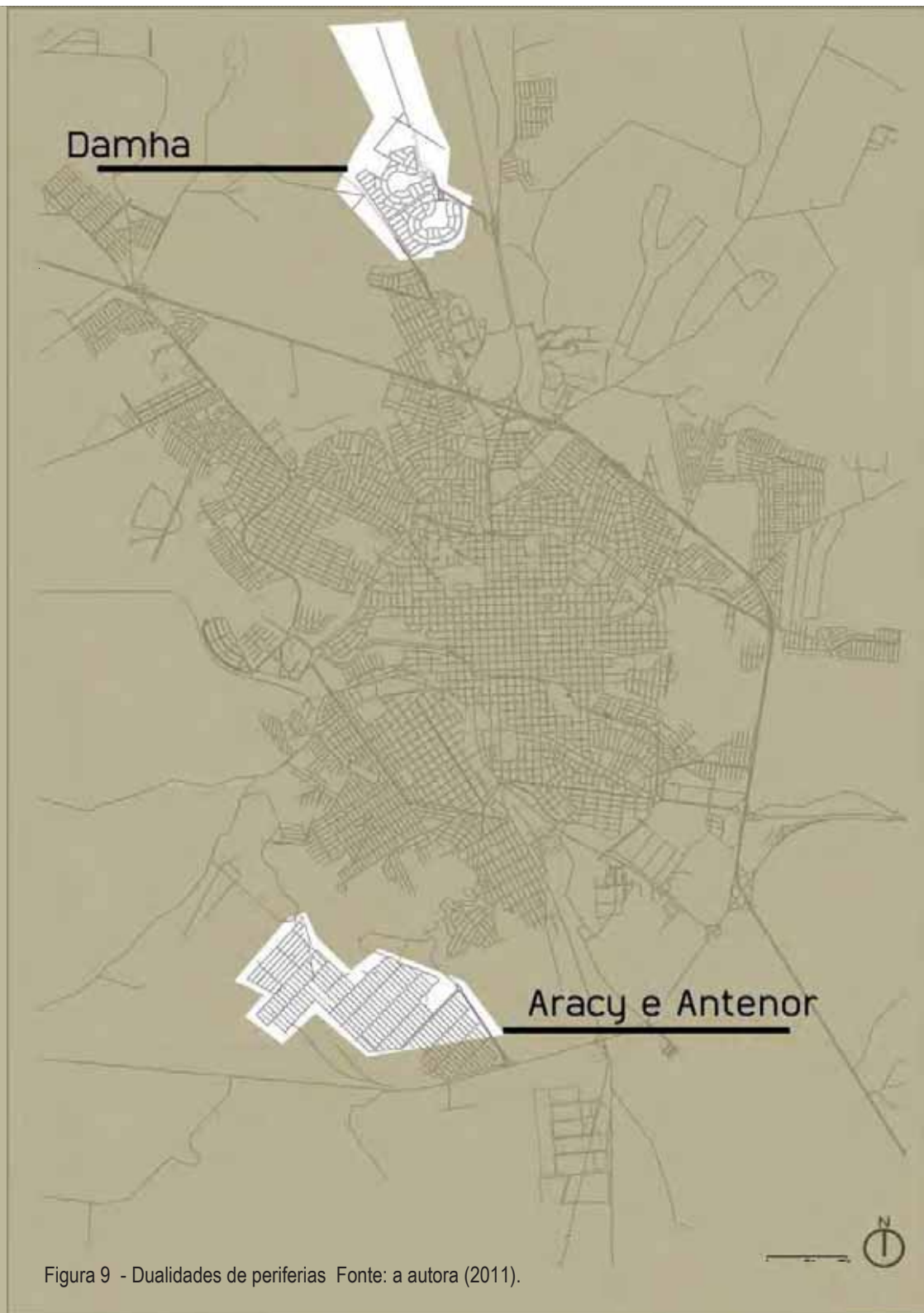




Figura 10 – Complexo Damha Fonte: a autora (2011).

São condomínios fechados, com o deslocamento da população de alta renda, altamente equipados por infraestrutura e segurança. A nova segregação espacial inverte o que até então se podia caracterizar a periferia, de discrepantes padrões sociais, antagônicos níveis de infraestrutura com diferentes fragmentos de cidade.

No caso da periferia são-carlense, as características distintas das ocupações são diferenciadas totalmente pelos padrões sociais e econômicos de vida. Na região norte da cidade, um exemplo é o conjunto de condomínios Damha (Damha I e II e Village I e II), localizados próximos a Rodovia Engenheiro Thales de Lorena Peixoto Júnior, os quais são voltados para as altas classes sociais, fortificados pelos muros e portarias de alta segurança. Esta ocupação contrasta com a da região sul periférica que abriga um dos maiores bolsões de pobreza da cidade em situações onde as condições de moradia e de equipamentos marcam um cenário de grandes desigualdades sociais e econômicas.

Os condomínios geram um complexo equipado por restaurante, um parque eco esportivo integrado com um clube de golf, numa proposta semi privada, tendo suas áreas de lazer fora do perímetro das residências abertas ao público em geral. As opções de lazer rodeiam os condomínios, apesar de sua localização, que não impede o fácil acesso de oportunidades e opções aos moradores.



Figura 11 - Centro-Periferia Aracy/Antenor São Carlos Fonte: a autora (2011).

A dualidade periférica simboliza a reversão dos padrões sociais sob uma comparação de mera equidistância, essas duas “pontas de cidade” revelam duas realidades sociais e econômicas na qualificação do lugar, sua construção em consequência de sua estruturação espacial e social.

ARACY E ANTENOR

OS BAIRROS

A cidade, apesar dos seus ambiciosos investimentos em tecnologia e pesquisa, mantém a área sul afastada da prepotência de crescimento do município.

A região da Bacia do córrego da Água Quente, localizada ao sul de São Carlos, engloba a região sul periférica do Município com 12,5km², com uma população de aproximadamente 35.000 habitantes, abrangendo um total de 18 bairros na área urbana, dentre os quais a grande cidade Aracy (cidade Aracy I e II) e Antenor Garcia, focos deste trabalho. Os bairros Aracy e Antenor localizam-se na “cidade baixa” (GASPAR,2000), a 50 metros de diferença de altitude em relação ao centro da cidade de São Carlos, onde tanto a exclusão quanto a segregação social e espacial faz parte da realidade dos moradores.

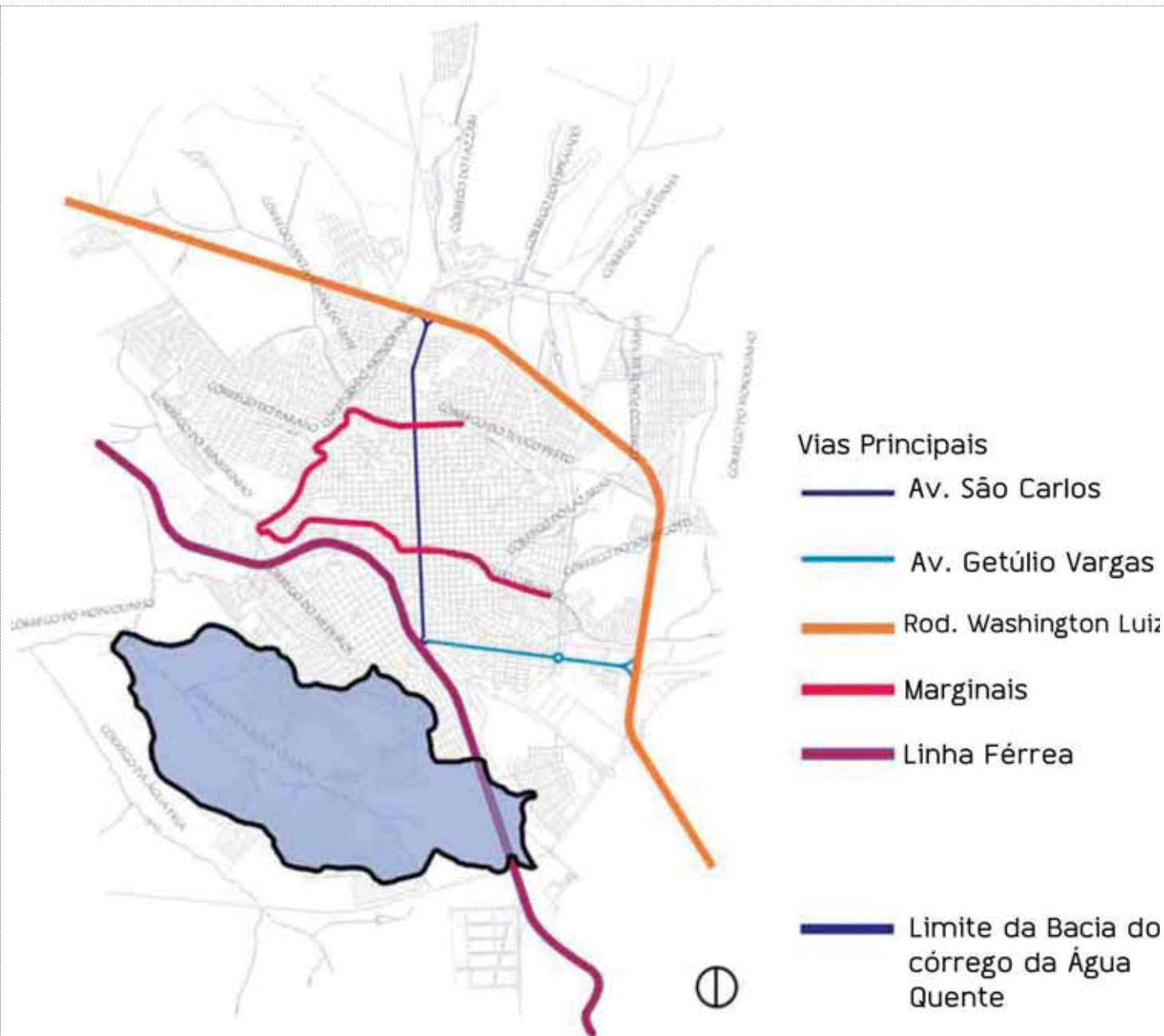


Figura 11 – Bacia do córrego da Água Quente Fonte: Modificado de TEIA – análise ambiental da Bacia do Córrego da Água Quente (2002).



Figura 12 – Foto da “cidade baixa” Fonte: Modificado de GASPAR (2002).

Sendo a região menos favorecida em termos de infraestrutura, engloba diversos bairros surgidos a partir de loteamentos irregulares ou de ocupações desordenadas por parte da população mais carente. Grande parte das residências são irregulares e construídas, como já citado, em lotes implantados em

decorrência da especulação imobiliária irregular. Algumas moradias são construídas em áreas de preservação permanente e áreas de risco.



Figura 12 – Região da Grande Cidade Aracy (I e II) e Antenor Garcia Fonte: da autora (2011).

Adentrando-se nesse complexo de bairros, tomando o trajeto Cidade Aracy I e II até o Antenor Garcia (o mais afastado), constata-se a diluição da cidade. Todo o projeto contido no histórico da malha

urbana central e a sua contínua apropriação dos espaços diminui ao chegar nessa área sul. A periferia inverte padrões com a área central.



Figura 13 –Diluição dos bairros Fonte: da autora (2011).

ARACY E ANTENOR

CENTRO VS PERIFERIA

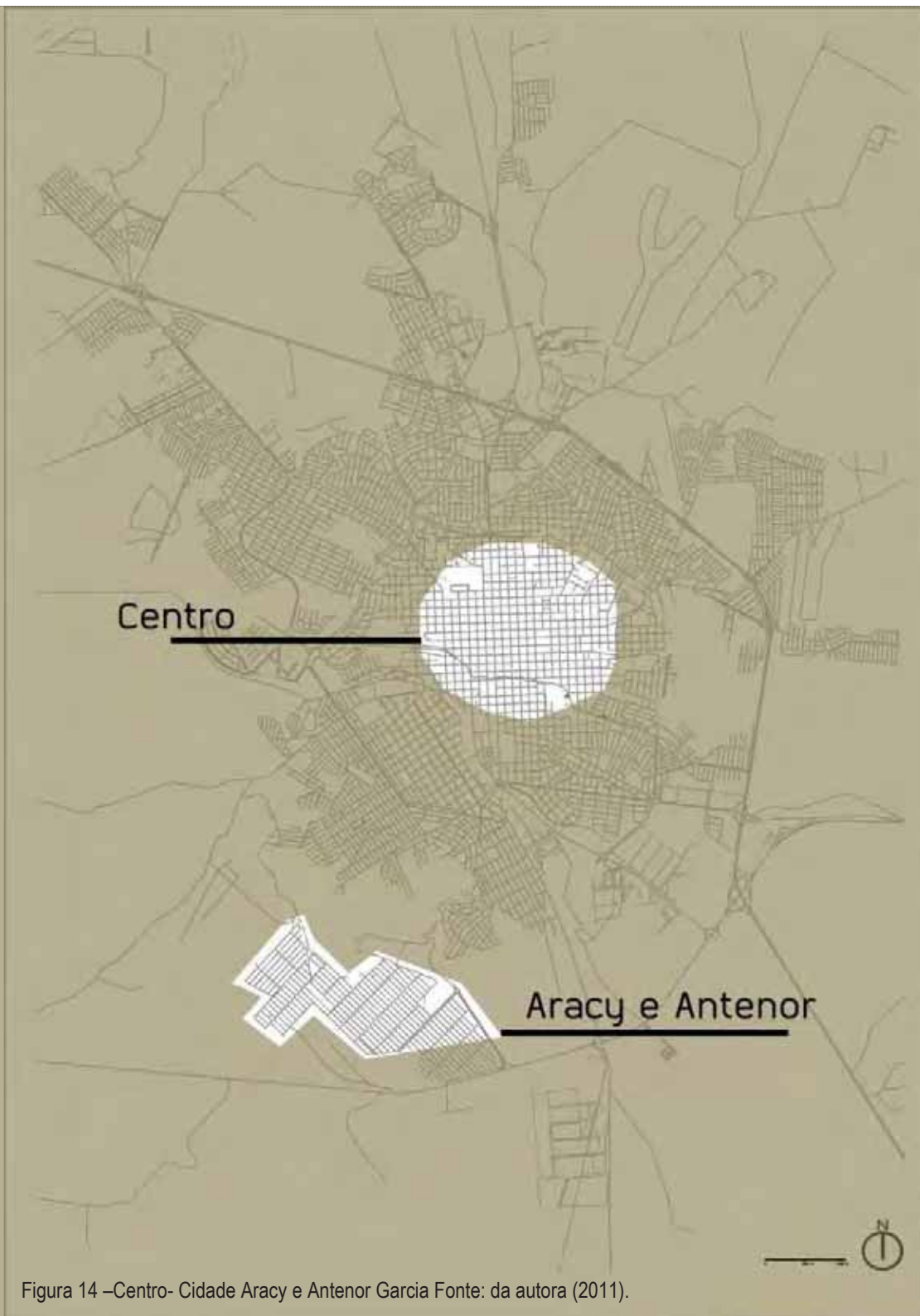


Figura 14 –Centro- Cidade Aracy e Antenor Garcia Fonte: da autora (2011).

A convergência do centro urbano tem a mesma intensidade da divergência na periferia sul. As áreas centrais são densas, mescladas por diversas funções e tipologias enquanto na periférica a segregação é maior, chegando às quantidades básicas para suprir necessidades dos moradores. Lojas de pequeno porte, padarias, igrejas, botecos, estão presentes no início da Cidade Aracy, em menor número.



Figura 15 – Cidade Aracy Fonte: da autora (2011).

Ao fim, já no Antenor Garcia, esses tipos de serviço e comércio são mínimos, até inexistentes. A maior carência está no fim desse trajeto “Cidade Aracy - Antenor”, sendo que a diversificação de comércio, encontrada minimamente em pontos anteriores, decresce até chegar a inexistir.

Essa dissolução acontece, também, com equipamentos urbanos e comunitários desses bairros; contudo, em um nível pontual e segregado. Percebe-se que escolas e centros de saúde estão aquém do necessário. Mas, constata-se que o grande agravante dessa relação centro-periferia é a falta de equipamentos de lazer e uso comunitário. O centro é intensificado pela variedade de alternativas culturais e de diversão, enquanto essa periferia se resume a espaços vazios, uma ou outra pequena praça, um centro de lazer comunitário, que muitas vezes não dá conta de atender todas faixas etárias e pessoas residentes na área.



Figura 16 – Vista Cidade Aracy e Antenor Fonte: Prefeitura de São Carlos.



Figura 17 – Fotos em sequencia trajeto Aracy I, ArracyII, Antenor Garcia Fonte: da autora (2011).

ARACY E ANTENOR

ARQUITETURA

A própria arquitetura periférica destoa da central. Em termos de habitação, tanto pelas condições econômicas dos moradores como pelo barateamento dos materiais, ou a falta destes em muitas casas, geraram, juntamente com alguns programas de habitação social do governo, a unidade estética desses bairros. Bairros esses que mostram construções levantadas com rapidez, contendo materiais baratos, de fácil acesso, sem acabamentos e sem revestimentos.

As habitações são normalmente autoconstruídas e/ou improvisadas, uma arquitetura popular e simples, quase que monocromática, pelos tons crus dos tijolos e blocos estruturais, prevalecente na região.





Figura 18 – Habitações Fonte: da autora (2011).



Figura 19 – Habitações Fonte: da autora (2011).



A homogeneidade das construções não se resume somente à habitação; os demais edifícios, tais como instituições de unidades educacionais e de saúde, são na maioria municipais e, em algumas escolas estaduais, quase em sua totalidade, seguem o mesmo padrão estético das habitações. Os materiais muitas vezes baratos e acessíveis, de rápida construção.

O Centro de Atenção Integral à Criança e Adolescente (CAIC) da região difere-se da arquitetura local, que hoje, apesar de não funcionar como o programa originário de CAIC's, atende grande parte das crianças dos bairros.

O CAIC dos bairros pertence ao um programa de arquitetura educacional criado na década de 1990 no Brasil. No séc XX, as políticas do Estado brasileiro partiram para a concepção de construções de

âmbito público na melhoria e estímulo do ensino gratuito. Essa arquitetura escolar foi marcada pelo movimento do modernismo no Brasil, em sua concepção estética, unindo a nova concepção de arquitetura escolar ao longo do país pela produção de projetos padrões e modulares, que facilitavam na construção e, conseqüentemente, entregues em menor prazo.

Segundo MARQUES (2007) “Os projetos de arquitetura pública escolar seguiam a lógica da racionalização e da padronização, com o objetivo da diminuição dos custos e do tempo de execução das obras(...)”.

Os CAIC's pertencem ao Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, instituídos no governo de Itamar Franco, que tinha como proposta um espaço educacional de tempo integral da criança e do adolescente, que conciliava lazer, educação, saúde e alimentação. A sua implantação estava vinculada às necessidades e à demanda de seus alunos, que pertenciam aos baixos padrões escolares, econômicos e sociais, residindo nos bairros carentes e nas zonas periféricas das cidades brasileiras.



Figura 21 – CAIC São Carlos Fonte: da autora (2011).

O autor do projeto dos CAIC's, João Filgueiras Lima, traz nesta sua arquitetura típica, marcada pela iluminação e ventilação natural, os elementos da arquitetura moderna, tais como “o uso de elementos pré-fabricados, concreto aparente, brises, iluminação zenital e a modulação dos espaços”. (MARQUES,2007).

O grande contrastante da arquitetura local figura-se no CAIC da região da bacia em São Carlos. Localizado na divisa da Cidade Aracy e o Antenor Garcia, difere pela arquitetura padronizada dessa construção, que foge da forma das demais desses bairros. O projeto tipo se divide em área esportiva, área educacional, que deveria funcionar para crianças e adolescentes; contudo, hoje atende somente crianças de 6 a 10 anos de idade.



Figuras 22 e 23 - Casca Trapezoidal CAIC Fonte: da autora (2011).

Sem dúvida, o grande atrativo do projeto, que destoa da região, é o seu ginásio de esportes. Sua grande casca trapezoidal com elementos translúcidos foge dos padrões de construção utilizados na região.

ARACY E ANTENOR

TRAÇADO

O traçado ortogonal do bairro cidade Aracy juntamente com as poucas e longas quadras do Antenor Garcia, deve-se ao processo de loteamento dado a partir das décadas de 80 e 90 (a partir de 1982 - Cidade Aracy e a partir de 1993- Antenor Garcia) e seguem padrões de desenho simples e rígido. As quadras são, em sua maioria, parecidas, retangulares e seguem as mesmas dimensões quanto ao desenho. Poucas são as vezes que os entroncamentos de ruas e quadras fogem do padrão seguido nessa malha.



Figuras 24 e 25 – Lotes Cidade Aracy e Antenor Garcia
Fonte: da autora (2011).

O uso de quadras retangulares é comum em loteamentos urbanos sociais, por apresentar maior viabilidade econômica, segundo Mascaró (2005 pg.50): “(...) as quadras retangulares rendem sempre mais que as quadradas, com aumentos que vão de 11 a 60% a seu favor.” É nítido o uso da forma retangular nas quadras e lotes da Cidade Aracy e Antenor Garcia, os lotes são colocados nas quadras com suas frentes voltadas para duas ruas, na disposição dos lotes enfileirados ao longo do maior lado da quadra.



Figura 26 – Lotes Cidade Aracy Fonte: Prefeitura de São Carlos.

A cidade Aracy tem o seu projeto de loteamento original de 1982, que nunca foi construído de acordo com a proposta. Suas ruas eram interrompidas por extensas faixas de áreas verdes voltadas para lazer, distribuídas perpendicularmente aos conjuntos das quadras moduladas e ainda eram previstas regiões para áreas institucionais.

LOTEAMENTO ORIGINAL DE 1982- nunca totalmente implantado

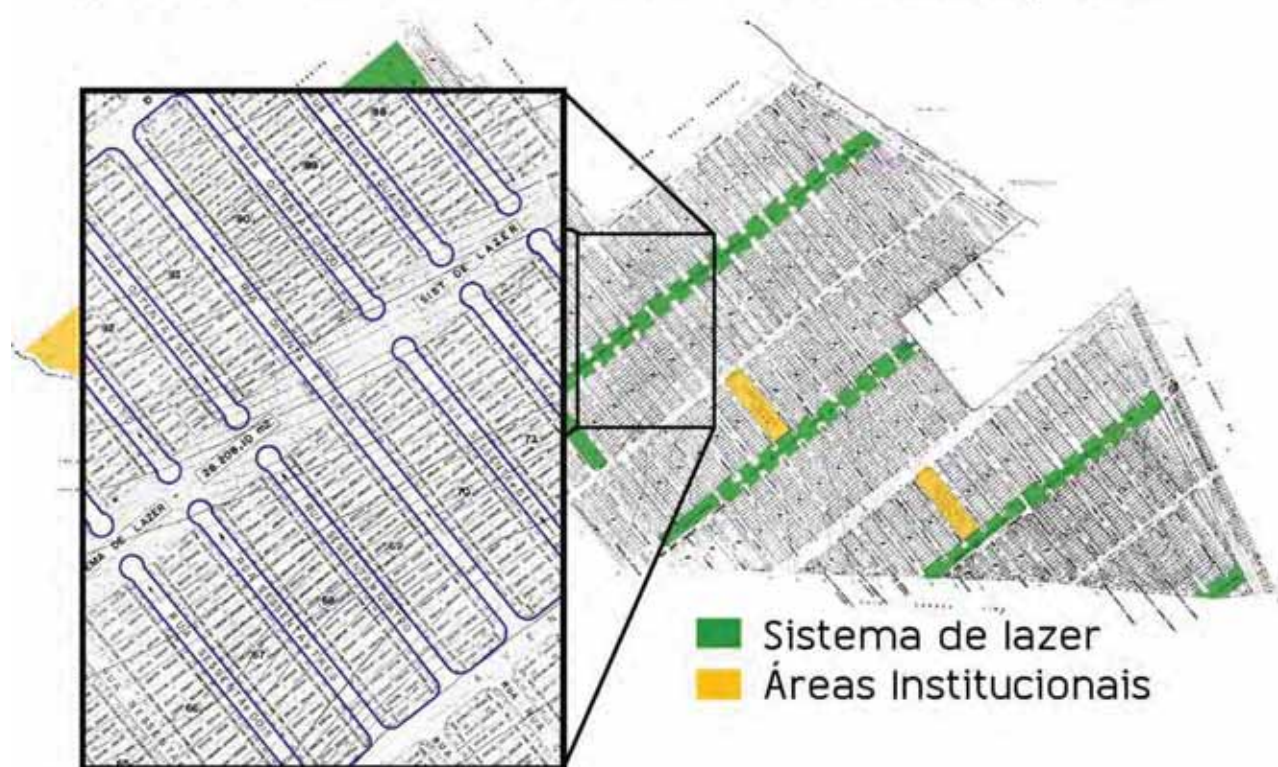


Figura 27 – Loteamento de 1982 Fonte: Prefeitura de São Carlos (2005).

LOTEAMENTO ORIGINAL DE 1982– nunca totalmente implantado



Figura 28 – Loteamento de 1982 Fonte: Prefeitura de São Carlos (2005).

O último processo de regularização ocorreu em 2004 com mudanças em adequações em áreas públicas, reservadas para lazer e as áreas institucionais e a definição de áreas para a implantação de programas habitacionais de interesse social, que hoje já estão com suas obras concluídas. A ampliação da área verde, em conjunto com a eliminação de algumas áreas de lotes, respeita a área de proteção ambiental.

LOTEAMENTO em 2004 – situação após regularização



Figura 29 – Loteamento de 2004 Fonte: Prefeitura de São Carlos (2005).

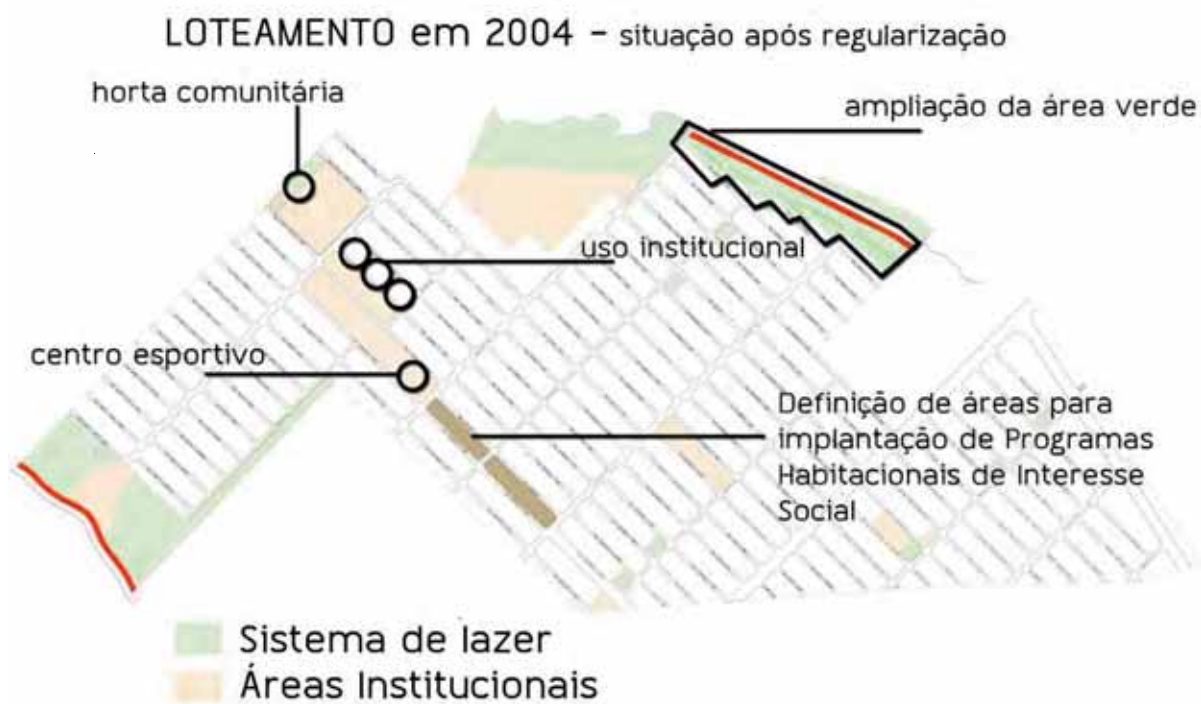


Figura 30 – Loteamento de 2004 Fonte: Prefeitura de São Carlos (2005).



Figura 31 – Habitação de interesse social Fonte: da autora (2011).

As quadras não mais apresentavam os *cul de sac* do projeto original, suas ruas estão interrompidas e as pontas das quadras já parceladas, sem a reserva de áreas de lazer.

ARACY E ANTENOR

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A população da Cidade Aracy e do Antenor Garcia é considerada um dos bolsões de pobreza do município, encontrando-se em situação de vulnerabilidade social e econômica, sem qualificação profissional, com baixo grau de escolaridade e padrões econômicos inferiores, em média, a três salários mínimos. Os núcleos familiares formam-se com três a quatro filhos os quais, na idade conveniente, buscam trabalho e qualificação nos centros urbanos com maior capacidade de assimilação desse potencial humano.

O Poder Público, juntamente com a participação particular, tende a atender as questões relativas ao emprego, renda e lazer com programas educativos, de formação e qualificação profissional. A busca da população para profissionalização e/ou atividades de qualificação pessoal é significativa. A procura e a total falta de oportunidades preponderantes na região atingem seus moradores que se deslocam em busca de oportunidades em projetos e cursos de outros locais da cidade, distantes dos bairros. Filas de

espera para atendimento socioeducativos em outros projetos, fora dos bairros, são comuns para as famílias que, infelizmente, não conseguem atender a demanda da cidade.

Considerando esse grupo social, a vivência da situação de escassez de oportunidades, por sua localização, estimula o ócio, a desigualdade e a exclusão social.



Figura 32 – Características dos bairros Fonte: da autora (2011).

ARACY E ANTENOR

EQUIPAMENTOS URBANOS

A grande parte dos serviços e equipamentos públicos distribuídos ao longo da malha dos bairros Aracy e Antenor chega a ser mínima em comparação com demais bairros da cidade de São Carlos. O arranjo desses serviços e equipamentos está disposto em sua maioria no bairro cidade Aracy (I e II), sendo composto de instituições educacionais reunidas em um total de oito escolas, entre elas escolas Estaduais, Municipais e creches, além de três postos de saúde.

Já o bairro Antenor Garcia, abriga em suas 18 quadras, somente um posto de saúde e uma área institucional, sendo o projeto da Creche Estrela da Manhã voltado às crianças do próprio bairro.

Apesar da grande maioria dos serviços de saúde e educacionais situarem-se no Bairro Cidade



Figura 33 – Bairros Fonte: da autora (2011).

Aracy, constata-se que as atividades voltadas a lazer e cultura estão ausentes.

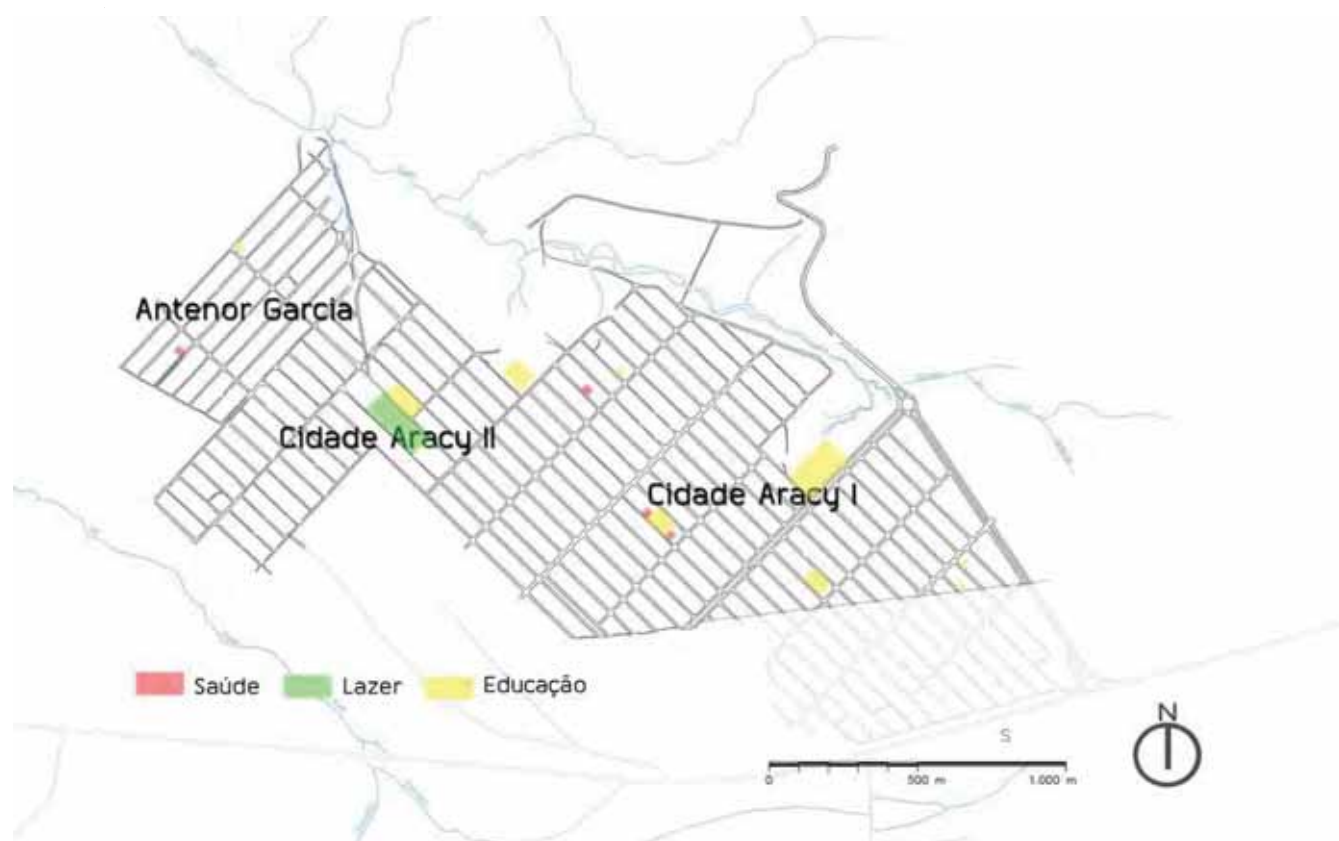


Figura 34 – Mapa equipamentos urbanos Fonte: da autora (2011).

Ao se avaliar o destino dos investimentos públicos nos bairros em estudo, pode-se observar que apenas uma pequena porcentagem é voltada para o lazer e cultura, principalmente no que se refere a espaços verdes, como praças e parques com possibilidade de aproveitamento recreativo e convívio social.

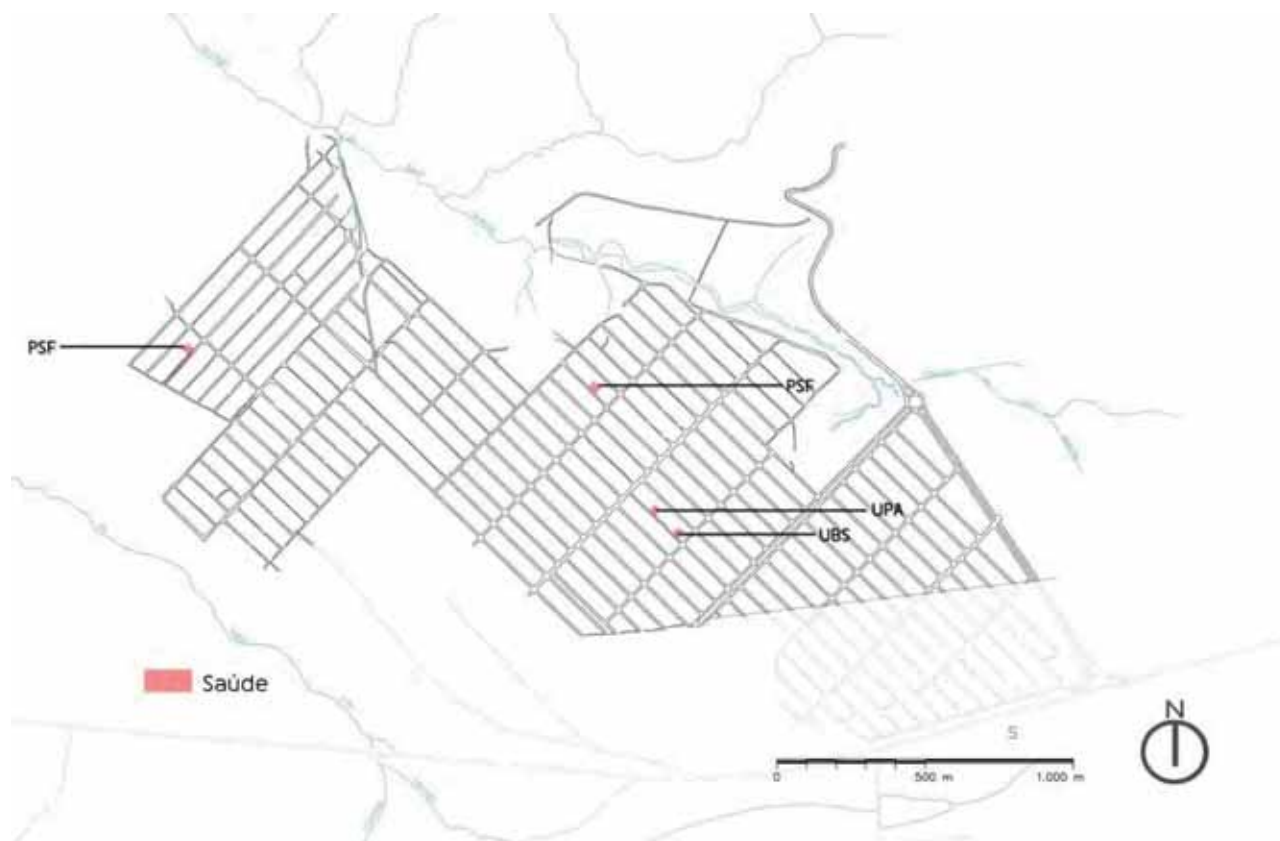


Figura 35 – Mapa equipamentos de saúde Fonte: da autora (2011).

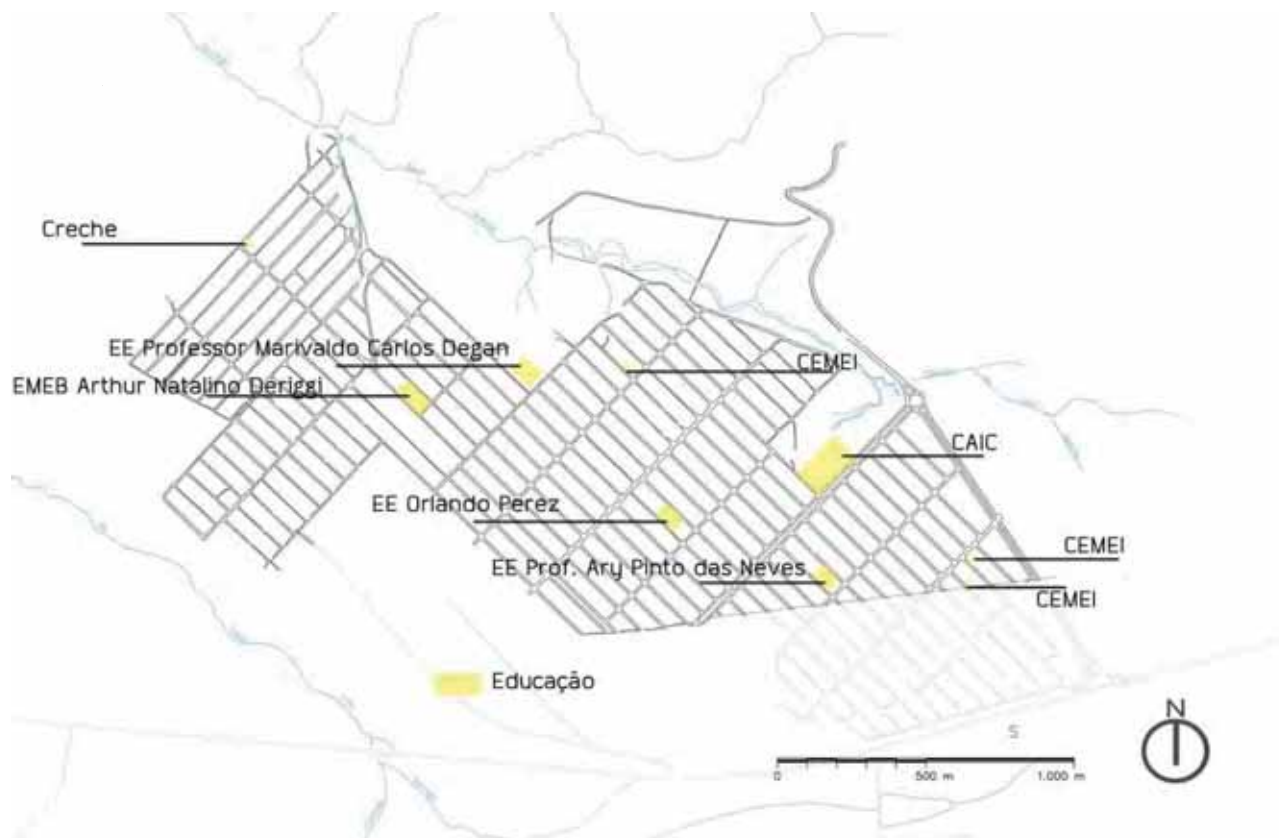


Figura 36 – Mapa equipamentos de educação Fonte: da autora (2011).



Figura 37 – Mapa equipamentos de lazer Fonte: da autora (2011).

A carência em espaços de lazer é significativa, a diversão gira em torno de um campinho de futebol improvisado ao longo de terrenos vazios, mergulhar em algum córrego ou ir ao Centro da Juventude: um complexo esportivo inacabado, com algumas quadras, piscina e pistas de skate, localizado no fim do bairro Aracy II. Além da falta de urbanização, que poderia acrescentar melhoria na qualidade de vida e na paisagem, pode-se observar grande deslocamento da população jovem à procura de projetos sociais ou profissionalizantes de arte e cultura.

Além de abrigar áreas menos favorecidas da cidade, a periferia em questão apresenta falta de infraestrutura e de serviços públicos. Ao contrário da região central da cidade que, por sua vez, satisfaz na qualidade e tratamento da malha urbana. O centro sobressai principalmente na concessão de recursos, na maior disponibilidade para a população, diferentemente da região periférica.



Figura 38 – Centro comunitário Fonte: da autora (2011).

PROJETU[AÇÃO]

A seguir, exemplos de algumas estratégias urbanísticas e de intervenção proporcionando a qualidade de vida em projetos. Destaca-se a própria cidade de São Carlos, com o projeto do Parque Linear, a cidade de São Paulo, mais especificamente projetos nas duas maiores favelas: a de Heliópolis e Paraisópolis pela prefeitura de São Paulo e o Projeto Praça em São Vicente em Belo Horizonte.

PARQUE LINEAR DAS TORRES - SÃO CARLOS

O parque Linear das Torres diversifica na proposta de uma solução urbanística atrelada com qualidade de vida e bem estar da população.

Situado na Avenida Henrique Gregori (ou rua das Torres), uma das avenidas de principal conexão da região, no Bairro da Boa Vista, em São Carlos, a iniciativa do parque surgiu pela proposta do acordo entre a Prefeitura Municipal com a empresa Eletrolux, na permuta de uma área pública pelo pagamento dos custos do parque pela empresa.

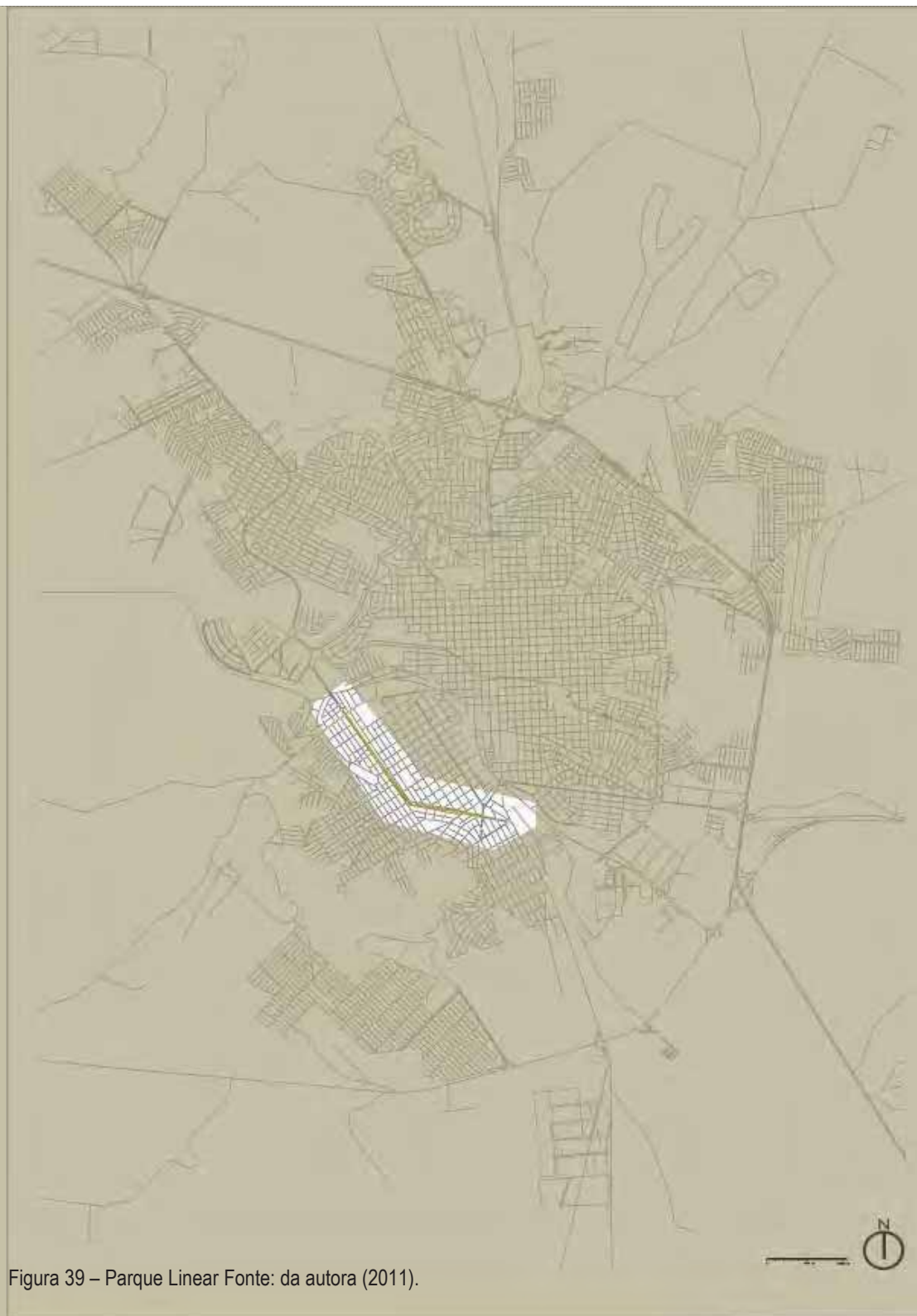


Figura 39 – Parque Linear Fonte: da autora (2011).

Concluído em dezembro de 2008, o Parque Linear reúne, nos seus 1,3 km de extensão, lazer e área verde dispostos no perímetro da avenida, na alternativa de planejamento urbano. O parque extrapola a escala do bairro em relação à cidade, a abrangência de influência subestima a sua proporção na cidade, a sua utilização reúne a diversidade de usuários dispostos a se deslocar de outras regiões para uma caminhada, exercícios ou passeio pelo simples fato do projeto proporcionar um ambiente agradável e de segurança aos moradores do bairro e da região.

A revitalização da área dispõe de duas vias de passeio, uma de pedestre e outra de ciclovia, completadas por canteiros distribuídos ao longo do parque juntamente com as massas de árvores e todo o mobiliário urbano de apoio ao pedestre, como lixeira, bancos e postes de iluminação pontuados ao longo do trajeto.

O caminho do Parque Linear das Torres é segmentado pelas ruas que cruzam a Avenida Henrique Gregori; contudo seus cruzamentos estão voltados ao pedestre ou ciclista, já que as travessias acompanham o nível do projeto e o mesmo piso intertravado utilizado no parque, que ocupa o asfalto da rua e traz a fluidez e continuidade do parque.



Figuras 40,41,42 e 43 – Parque Linear Fonte: da autora (2011).



Figuras 44,45,46 e 47 – Parque Linear Fonte: da autora (2011).

SÃO PAULO, O PROGRAMA

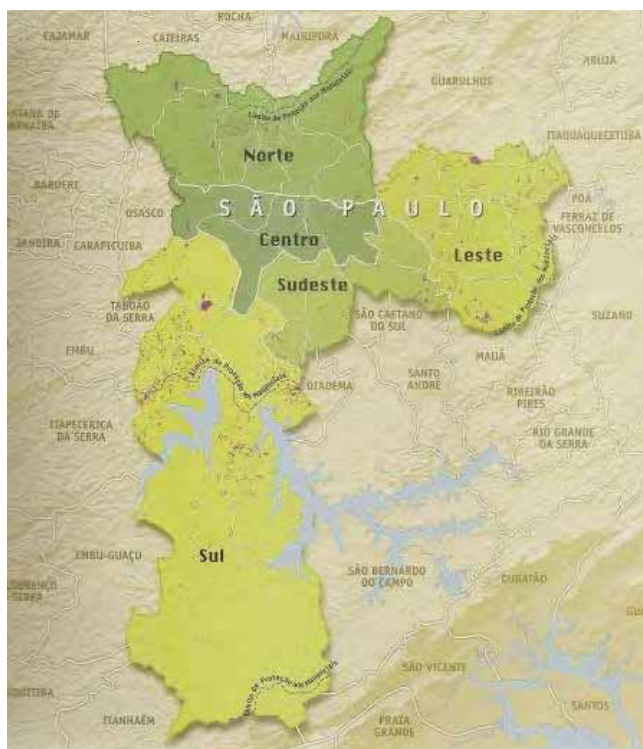


Figura 48 – Mapa da cidade de São Paulo.

Fonte: Prefeitura de São Paulo (2008).

O tema favela e periferia é sempre polêmico e discutido. Recentemente, projetos de intervenções em favelas foram postos em prática. As favelas de São Paulo passaram e passam pelo Programa de Urbanização de Favelas, no propósito principal de qualificação dos espaços públicos e habitações, juntamente com propensão de mais áreas de convívio social.

O Programa, desenvolvido pelo Estado de São Paulo, ainda em vigência, veio com o intuito de proporcionar moradia, melhor qualidade de vida e urbana, com a inserção de equipamentos necessários e de maiores possibilidades de acesso à vida urbana aos moradores, no intuito de proporcionar o essencial direito à cidade das comunidades envolvidas.

PARAISÓPOLIS

A favela de Paraisópolis, segunda maior favela de São Paulo, situada no bairro do Morumbi, teve sua primeira intervenção pela prefeitura de São Paulo em 2006 no conjunto de parcerias com o governo estadual e federal para realização do projeto.

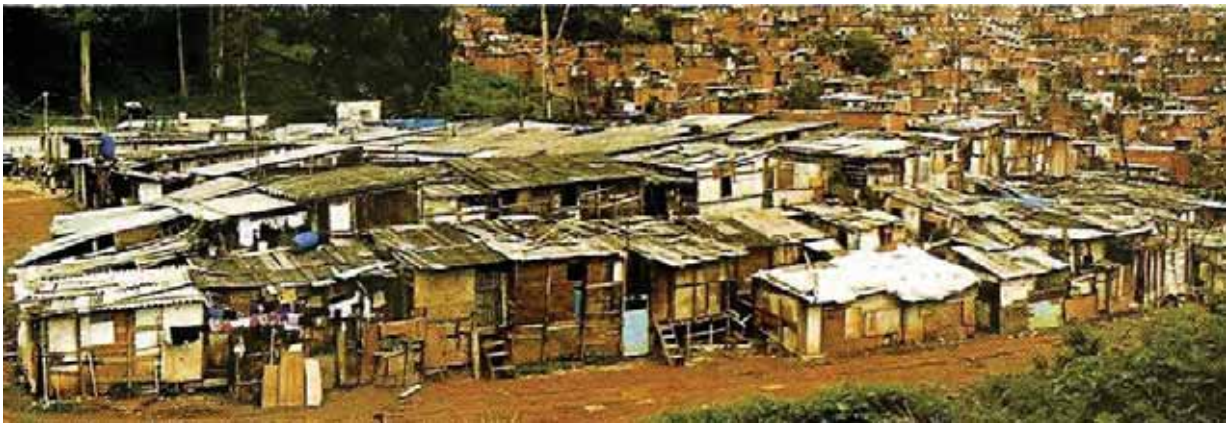


Figura 49 – Paraisópolis Fonte: Prefeitura de São Paulo (2008).

A participação da comunidade foi essencial na concretização do projeto com o Programa que, por sua vez, pode trazer a o caráter de identidade aos moradores. A integração possibilita à comunidade sua maior participação e contato direto, trazendo maiores possibilidades de preservar, zelar e conscientizar a população do processo de desenvolvimento urbano e dos demais espaços sociais.

O programa concebeu novas unidades habitacionais, espaços de lazer, parques lineares e projetos paisagísticos e de urbanização para equipar as demais regiões das favelas de São Paulo, focando a intervenção em diversos níveis urbanísticos e sociais.

PROJETO CÓRREGO ANTONICO



Em 2008, no projeto urbano do córrego Antonico, a MMBB arquitetura e urbanismo, com o Programa de Urbanização da Prefeitura de São Paulo, conciliou uma nova condição urbana do córrego com a solução de um problema ambiental.

O trabalho desenvolvido no trecho do córrego propõe a substituição do fluxo único das águas em uma divisão simples de dois fluxos. As péssimas condições salientadas pelo lixo e esgoto são revertidas em um sistema drenagem de qualidade urbana e social.

Figura 50 – Implantação Projeto córrego Antonico.
Fonte: Revista AU, nº 200 (2010).

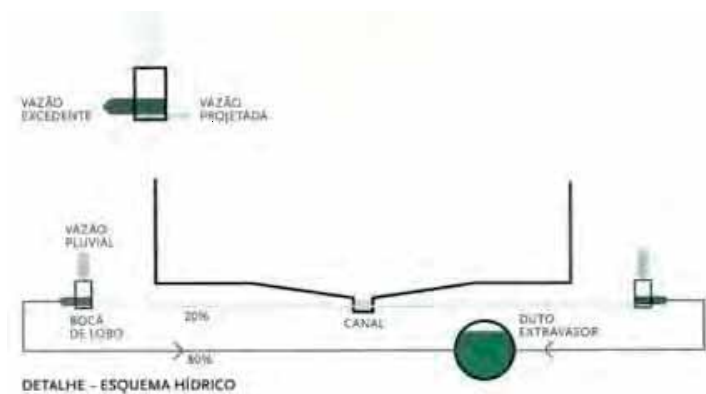


Figura 51 – Projeto córrego Antonico.

Fonte: Revista AU, nº 200 (2010).

As águas captadas têm o controle da vazão, seu volume é dividido em uma parte para galerias subterrâneas direcionadas ao grande fluxo das chuvas e outra, de menor volume, para um canal a céu aberto. As águas que cruzam o canal de céu aberto passam por processos de limpeza, na possibilidade do contato do público.



Figuras 51 e 52 – Projeto córrego Antonico. Fonte: Revista AU, nº 200 (2010).

Espaços livres percorrem o curso do córrego, trecho de praia urbana e faixas livres de 10 m de largura mínima preenchidas por ciclovias e praças acompanham o traçado, na concretização do novo mecanismo do urbano. Além da solução urbanística, o projeto propõe as “novas frentes”, espaços de em média 1,70m², fornecidos aos moradores das casas que têm suas paredes de fundo expostas ao córrego, devido a remoção de algumas edificações. As frentes dispõem soluções de diferenciados usos que possam dar vida e movimento ao trajeto que percorre o projeto do córrego Antonico nas diversas possibilidades encontradas aos moradores de apropriação dos espaços concedidos.



Figura 53 – Novas Frentes Fonte: Revista AU, nº 200 (2010).

HELIÓPOLIS

Heliópolis é considerada a maior favela do Estado de São Paulo, situada na região sudeste, no distrito do Sacomã. A parceria de intervenções com a Prefeitura iniciou-se em 1981, com os Programas Pró-água e Pró-Luz e hoje participa do Programa de urbanização do Estado, no projeto participativo dos moradores da comunidade e no objetivo de integração dos moradores com o projeto urbanístico.



Figura 54 – Heliópolis Fonte: Prefeitura de São Paulo (2008).

A Prefeitura investiu na urbanização da favela com o objetivo de preservar a permanência dos moradores na área.

As várias glebas das favelas sofreram modificações na sua malha partindo para o auxílio de reforma de situações precárias e de risco. Um dos objetivos indutores surgiu da canalização do Corrêgo

Sarcomã, que resultou no projeto de urbanização, de obras de pavimentação, redes de esgoto e água e regularização das construções existentes.



Figura 55 – Projeto das Glebas

Fonte: Prefeitura de São Paulo (2008).

As “glebas”, assim chamadas as subdivisões espaciais da favela, têm uma grande diversificação nas propostas de intervenções desse espaço periférico, reunindo um conjunto de projetos, desde boxes comerciais, espaços de lazer, obras de infraestrutura e unidades habitacionais, que contam com a assistência do famoso arquiteto Ruy Ohtake no projeto de edifícios residenciais educativos culturais.



Figura 56 – Projeto das Glebas Fonte: Prefeitura de São Paulo (2008).

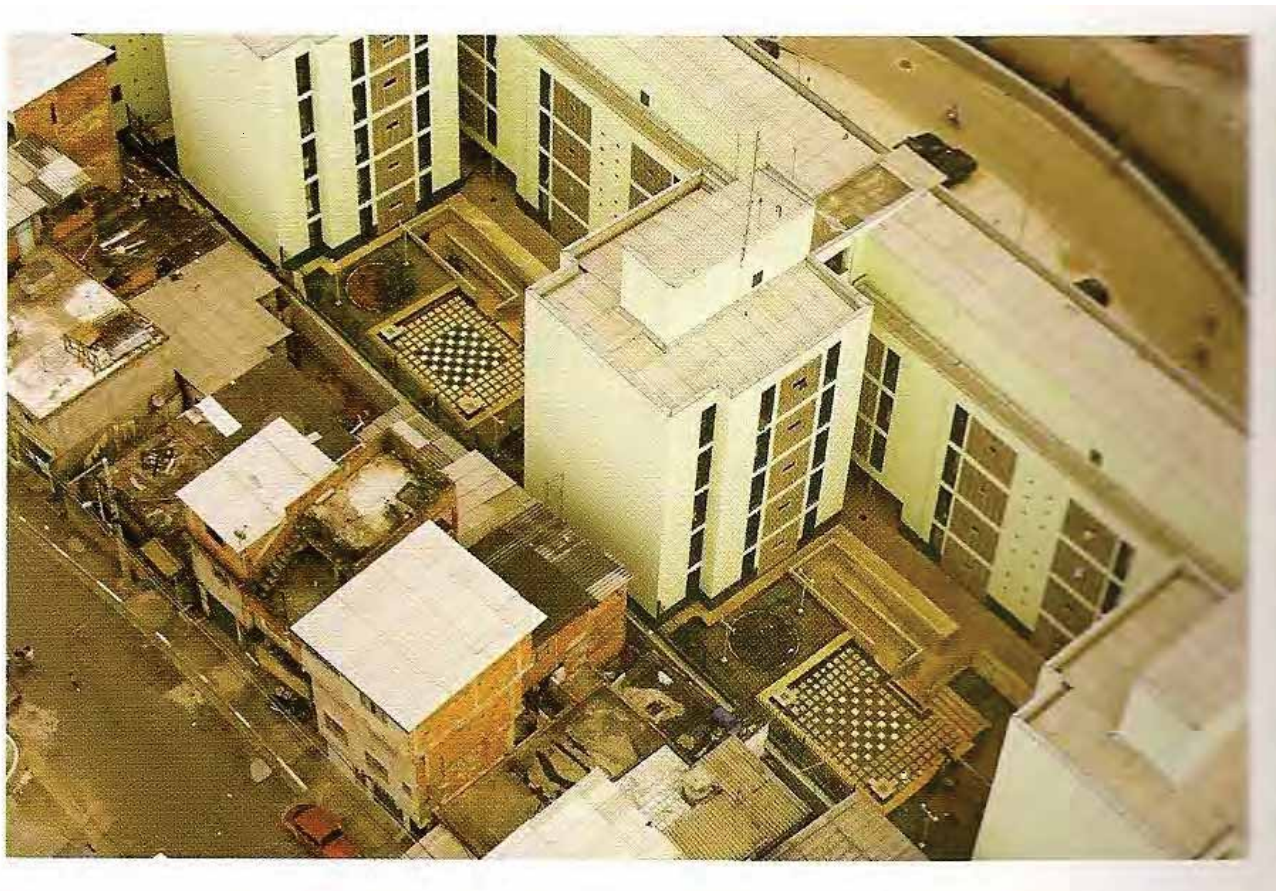


Figura 57 – Projeto das Glebas Fonte: Prefeitura de São Paulo (2008).

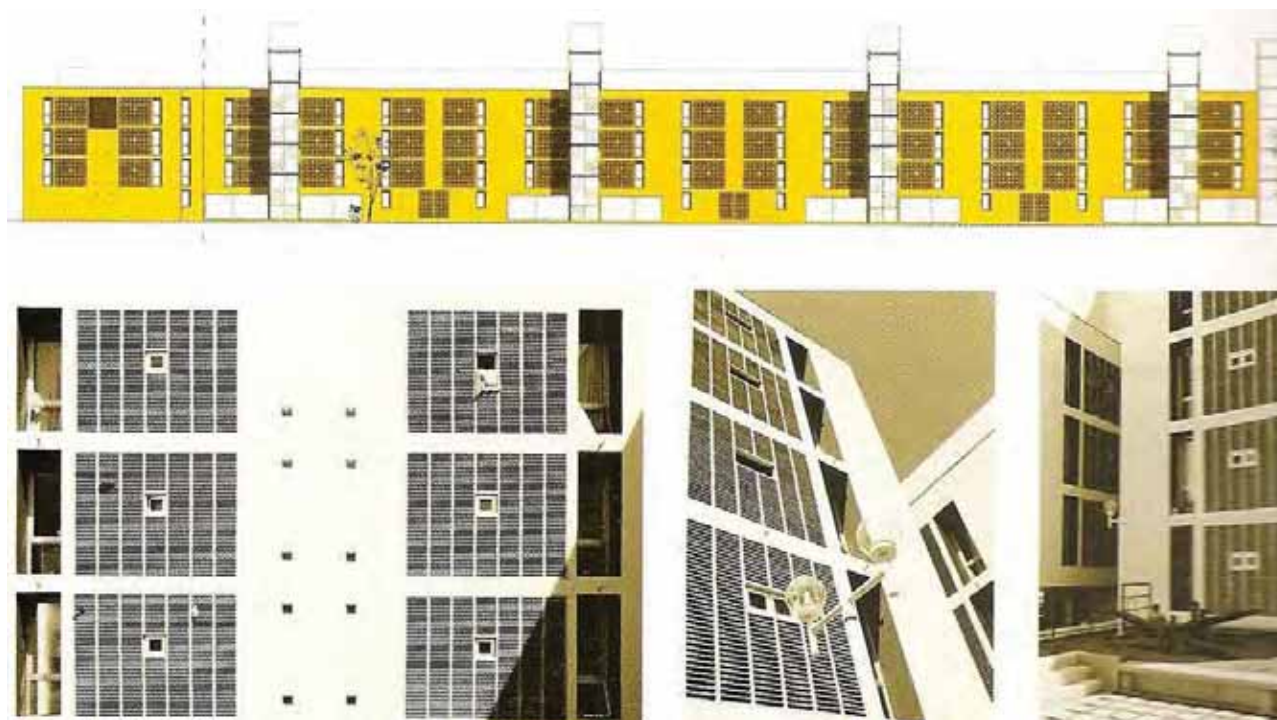


Figura 58 – Projeto das Glebas Fonte: Prefeitura de São Paulo (2008).

PRAÇA NO BECO SÃO VICENTE-BELO HORIZONTE

Localizado na maior favela de Belo Horizonte, Aglomerado da Serra, os volumes circulares contrastantes na paisagem do Beco São Vicente fazem parte do projeto de reurbanização bancado pela Prefeitura em 2007 com o intuito de trazer a infraestrutura ao local.

Os três cilindros de concreto armado embutidos no morro do beco, se destacam na sua diferenciação da forma no entorno da favela, que tiveram sua configuração escolhida propositalmente, na justificativa de um ponto referencial e contraposição da paisagem.

Os volumes tiveram suas funções em decorrência do projeto de reurbanização local, sendo que, durante o processo das obras, sentiu-se a necessidade de espaços voltados para o uso público de lazer. Os volumes têm uma praça diferente para cada espaço, uma praça playground, uma praça de skate e uma praça de capoeira que ocupam os espaços superiores dos cilindros ao nível da Rua São Vicente. As áreas internas dos cilindros compõem o complexo da oficina das costureiras da região, com atelier, banheiro e copa, seguidos pela mesma lógica de cada função para cada área de cilindro.

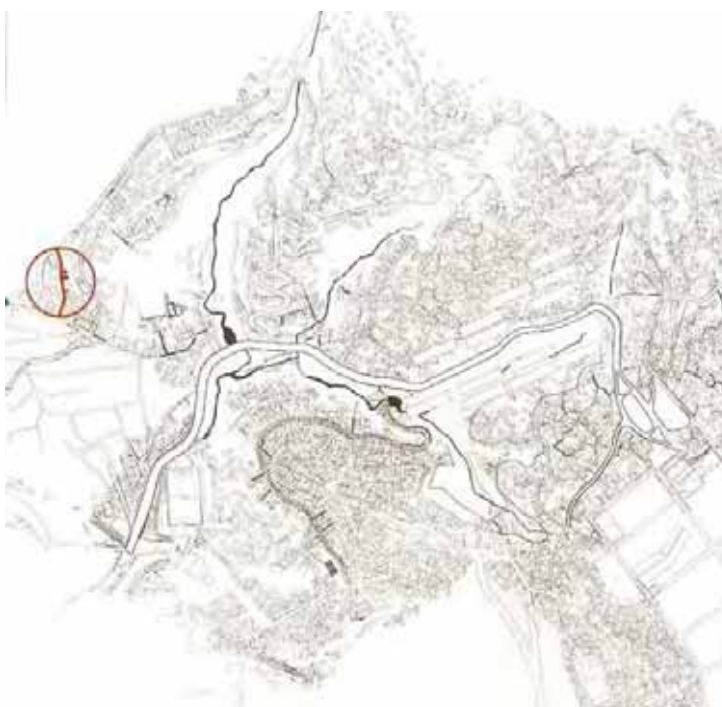
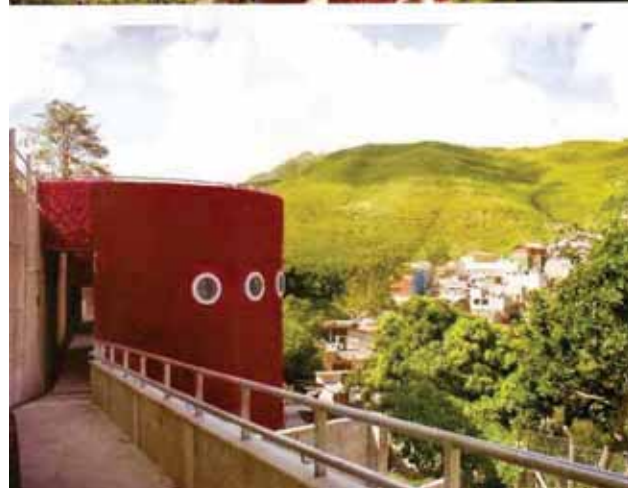


Figura 59 – Implantação cilindros Fonte: Revista AU, nº 200 (2010).

A intervenção pode gerar, em seus poucos m² (o maior cilindro, o do atelier de costura, possui 45m²) o melhor aproveitamento possível dos potenciais em cada espaço, numa abordagem de aproveitamento da comunidade em função das suas necessidades, que une o melhor uso e apreço da população com a região.

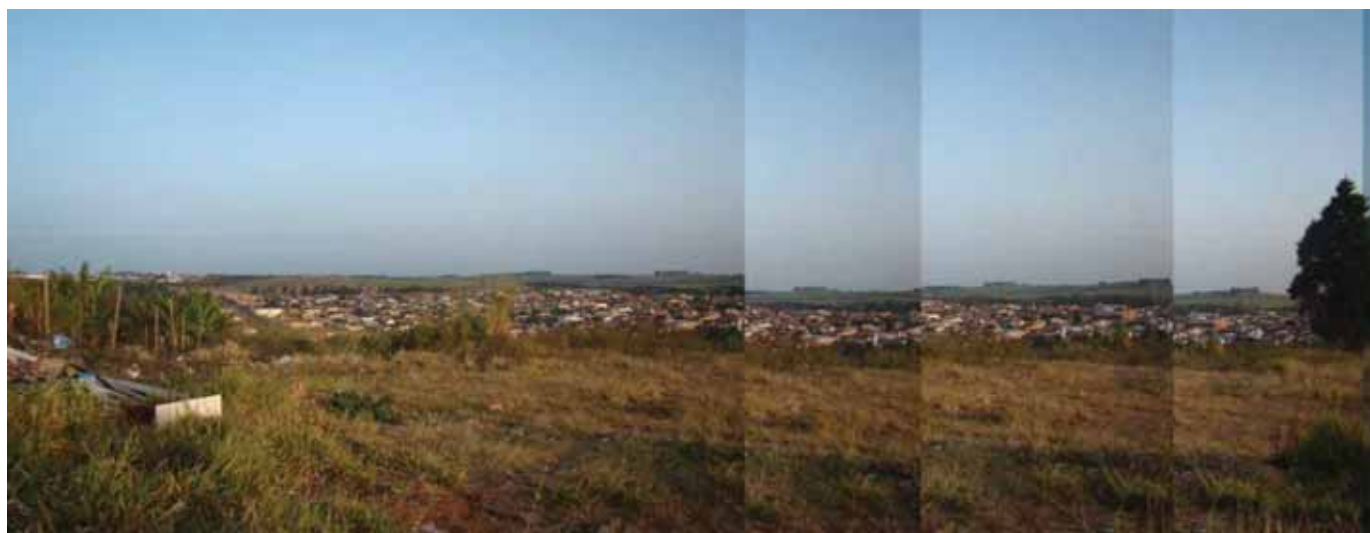


Figuras 60,61,62 e 63 – Projeto cilindros. Fonte: Revista AU, nº 200 (2010).

PROJETO

“O conceito de qualidade de vida incorpora percepções da pessoa perante um conjunto de sistemas do seu ambiente, aquele que tem uma imagem sobre valores e crenças, possui uma história de vida e se defronta cotidianamente com o desconhecido.” GASPAR (2006).

Embasada no estudo prévio da região do Aracy e Antenor, observou-se a necessidade de acesso a uma condição de vida digna. Dessa maneira, o presente projeto visa apresentar alternativas concretas que possibilitem melhores condições de vida através do lazer, da arte, da cultura e da formação educacional visando à profissionalização e à geração de emprego e renda.



A partir de áreas degradadas, foi possível identificar áreas livres que se enquadrassem na elaboração do projeto. A área para a edificação central, contendo os espaços para cursos de capacitação e aprendizagem, foi escolhida na mesma quadra do Centro da Juventude, com o objetivo de criar um complexo interativo entre os dois. Foram escolhidas também outras áreas, de terrenos não ocupados, para serem feitos pequenos espaços de lazer como continuações da edificação central, numa tentativa de descentralização. Estas pequenas áreas conteriam diferentes mobiliários, compostos de materiais reciclados e alternativos, os quais poderiam ser usufruídos pela população.

Para a elaboração do projeto, contou-se com a participação dos moradores dos bairros Aracy e Antenor Garcia, através da aplicação de um questionário. Foram selecionadas pessoas aleatoriamente, entre idosos, adultos e crianças, visando representar a necessidade de toda a população. As perguntas relacionaram-se ao grau de satisfação dos moradores em relação à estrutura dos bairros, abrangendo saúde, educação, trabalho, transporte e lazer. A avaliação dos questionários comprovou que a maior



necessidade da população era um local de lazer com a finalidade de atender a todas as idades, sendo que no bairro não havia estímulo nem oportunidades de trabalho.



Figura 64 – Mapa da área do projeto Fonte: da autora (2011).



Figura 65 – Mapa zoom da área do projeto Fonte: Google Earth (2011).

As necessidades foram inseridas em dois blocos independentes: o bloco central de salas e o bloco apoio, separados por uma circulação que interliga as áreas do centro da juventude com o terreno a se

intervir. O programa foi gerado de acordo com as necessidades e vontades dos moradores participantes do questionário aplicado. Os cursos e as atividades culturais e artísticas mais populares de interesse dos moradores resumiram-se em

cinco principais atividades propostas no projeto. Os cursos são separados em salas de aprendizagem no bloco central de salas, contendo oficinas de panificação, marcenaria, corte e costura, dança e uma sala

para oficinas voltadas para reciclagem, aproveitando a enorme demanda de lixo e materiais presentes nos referidos bairros na região perto da escola CAIC, que abriga um enorme centro de entulho.

O bloco de apoio conta ainda com uma sala multimídia para uso de biblioteca digital e cursos envolvendo informática e tecnologia, no incentivo de capacitação e inclusão digital dos moradores.

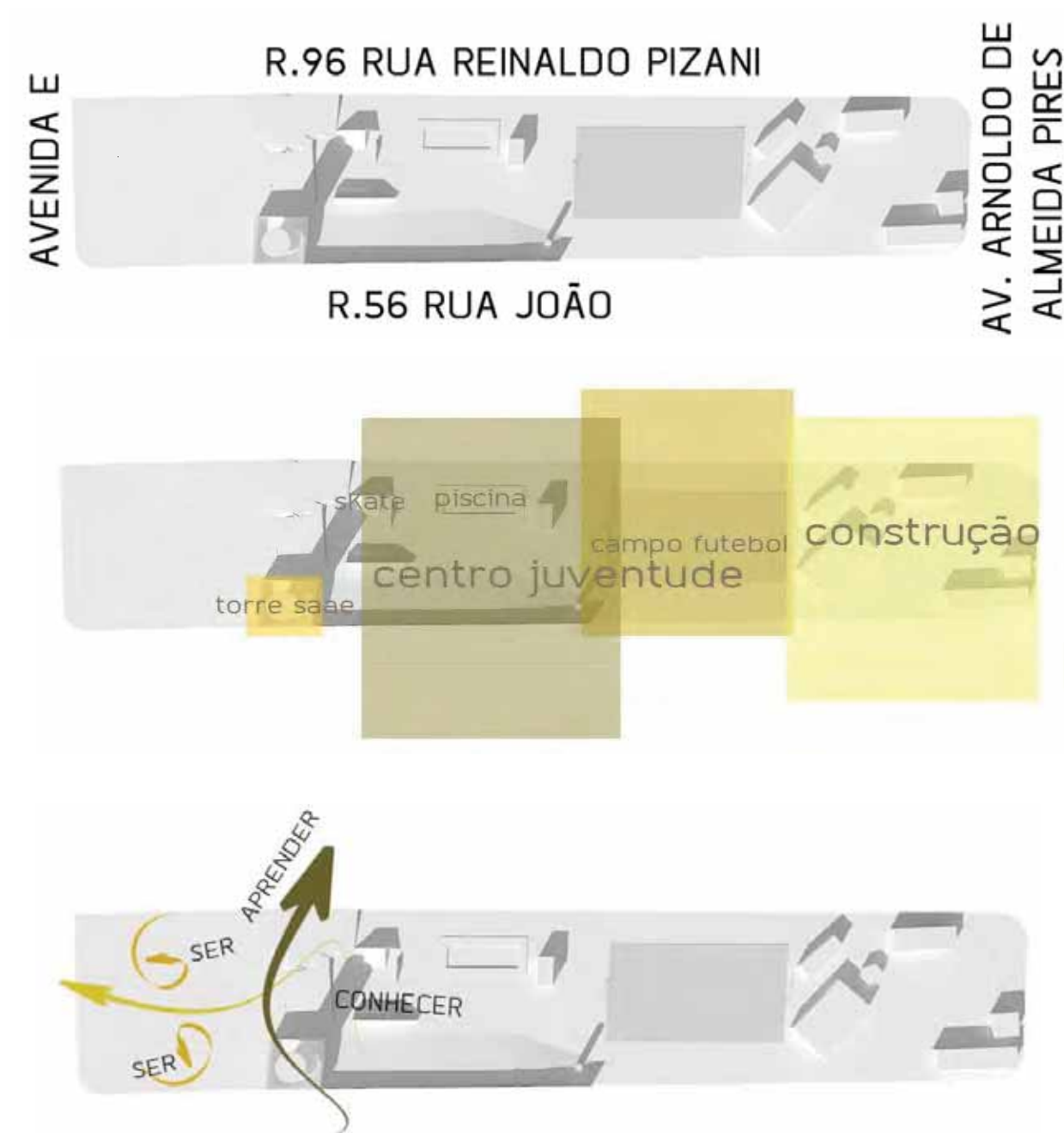
A disposição dos caminhos, dos mobiliários (tanto no terreno central, quanto nos distribuídos ao longo dos bairros) e do edifício, simboliza o conhecer, o ser e o aprender. O Conhecer representa o trajeto demarcado pela via de circulação que corta o terreno pelos caminhos e sensações experimentadas. O Ser está presente nas diversas formas que o terreno adquire, desde os muros de arrimo de pneus aos bancos do teatro de arena, formas que o ser interage junto com o terreno. E, por fim, o Aprender, que está nas edificações que centralizam as atividades, cursos e oficinas.

As formas e o uso dos materiais no projeto foram inspirados nos próprios bairros Antenor Garcia e Cidade Aracy. As madeirinhas sempre presentes na paisagem das casas locais, transformam-se em brises interativos que estão enquadrados em portas pivotantes, junto com as portas metálicas de correr vertical, as quais são alguns dos elementos que abrem o edifício à paisagem exterior, promovendo sua inserção ao poucos.

Em um dos blocos é possível o acesso ao teto, na intenção de gerar uma topografia integrada ao edifício. O uso dos materiais reutilizados, como pneus e o painel de alumínio de latinhas, lembra a sobreposição dos materiais nas fachadas das residências locais. E sempre a preocupação da mistura do verde com o edifício, na intenção da interatividade do indivíduo com a paisagem.



Figura 64 – Fotos inspiração para projeto Fonte: da autora (2011).



Figuras 65,66 e 67 – Estudos do terreno Fonte: da autora (2011).



AVENIDA E.



RUA REINALDO PIZANI



Figuras 68 e 69 – Estudos do terreno Imagens do entorno do terreo, ocupação e uso do solo Fonte: da autora (2011).



RUA 56



AVENIDA ARNOLDO DE ALMEIRA PIRES

Figuras 70 e 71 – Estudos do terreno Imagens do entorno do terreo, ocupação e uso do solo Fonte: da autora (2011).

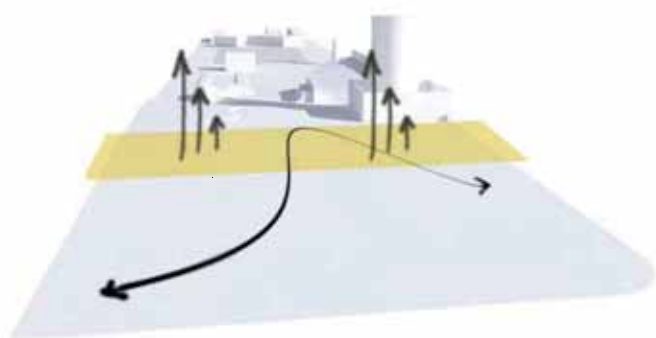


Figura 73 – Diagrama de estudo dos volumes do terreno Fonte: da autora (2011).



Figura 72– Localização da área Fonte: da autora (2011).

O quarteirão escolhido se encontra ao centro das extremidades dos dois bairros em estudo, localizado próximo à escola e abrange áreas já usadas pela prefeitura, como o Centro da Juventude e próximo ao EMEB Arthur Natalino Deriggi. O terreno possui uma inclinação de 6 metros, que foi possível a disposição dos prédios, ao centro, cortados pela rua central que se ramificam os caminhos de acesso, alternando suas inclinações, elevando-se ou rebaixando-se, junto com os muros de arrimo de pneus, criando novos volumes em relação o terreno original.

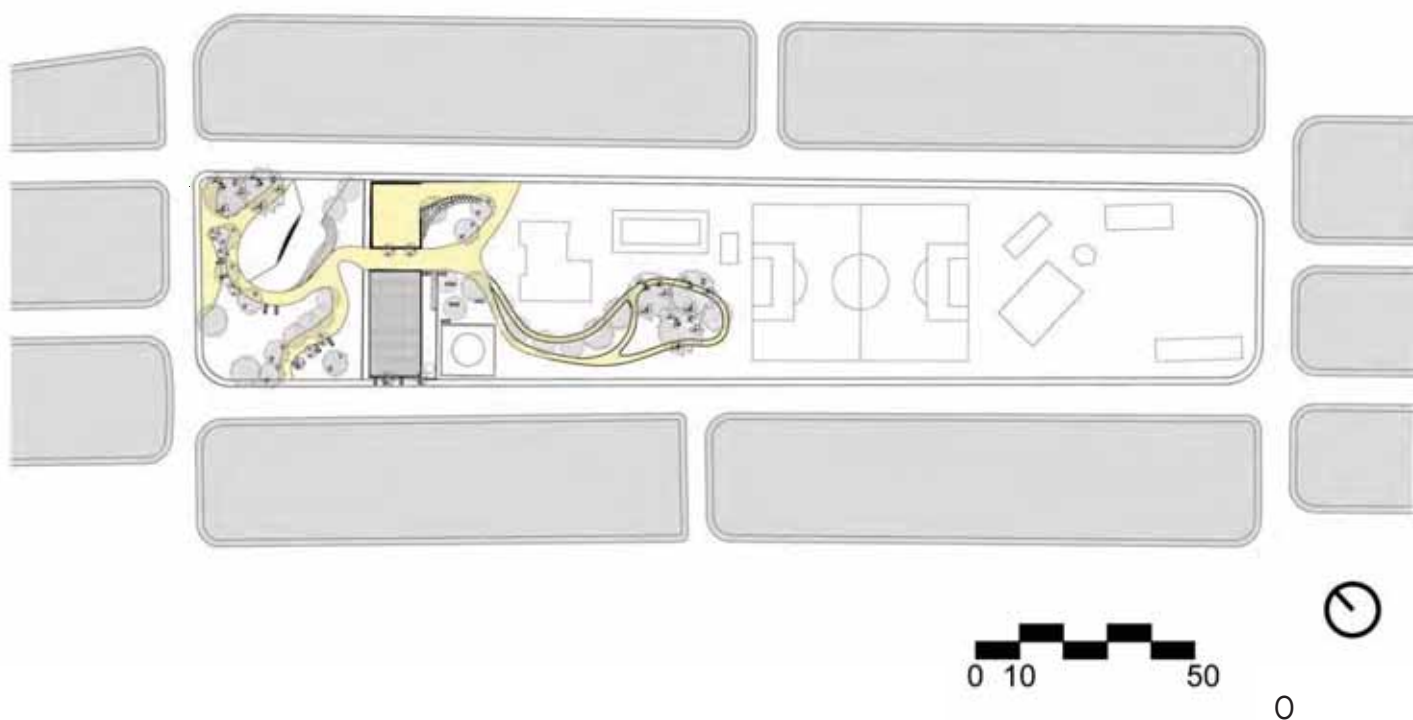


Figura 74 – Implantação Fonte: da autora (2011).

O terreno brinca com as forma e volumes novos, gerando uma topografia que possibilita a interação com o indivíduo.

A escolha da vegetação foi feita com a seleção de árvores que possibilitem a troca de sensações entre o usuário e o ambiente, criando espaços de uso e aproveitamento variados.

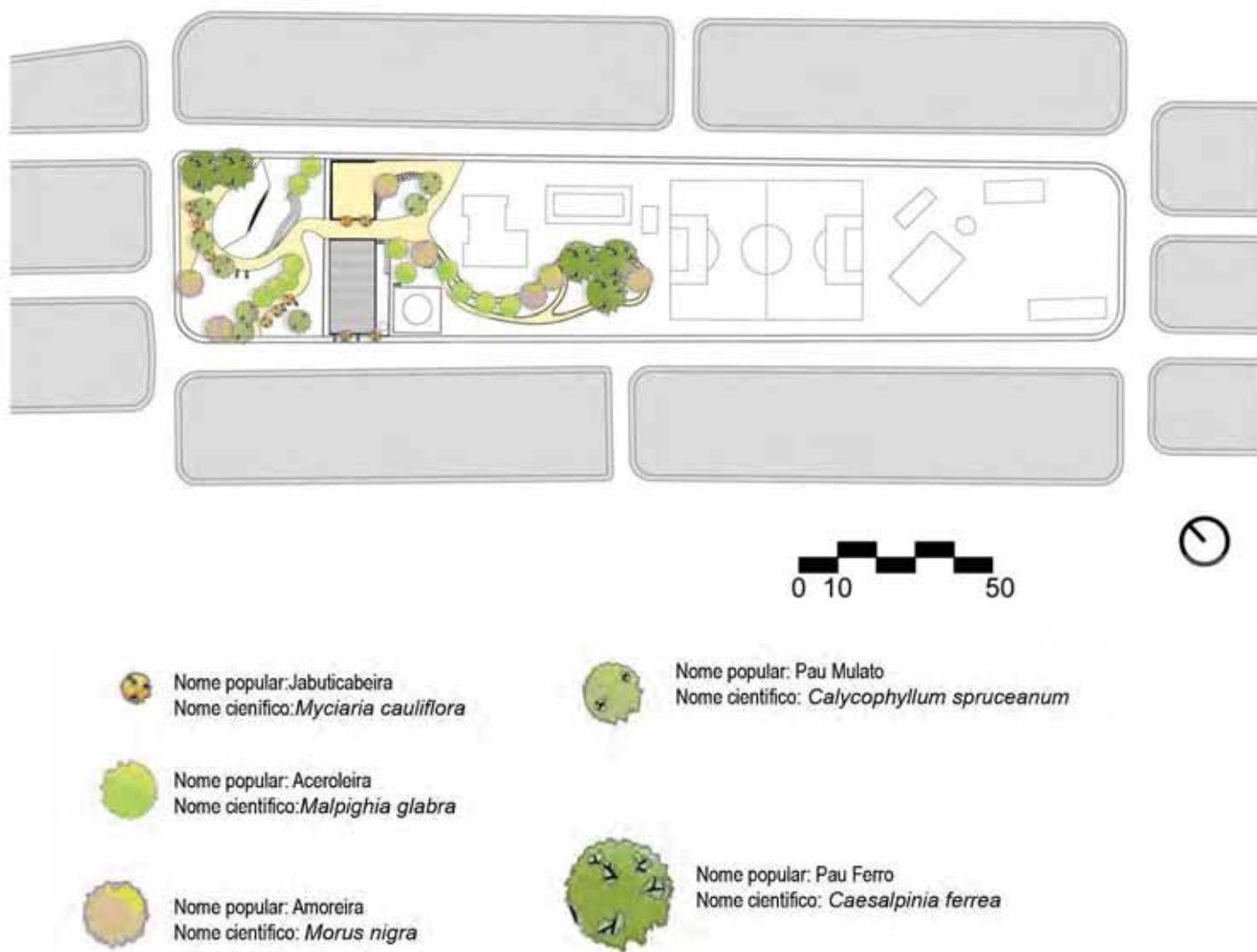


Figura 75 – Implantação e árvores utilizadas Fonte: da autora (2011).

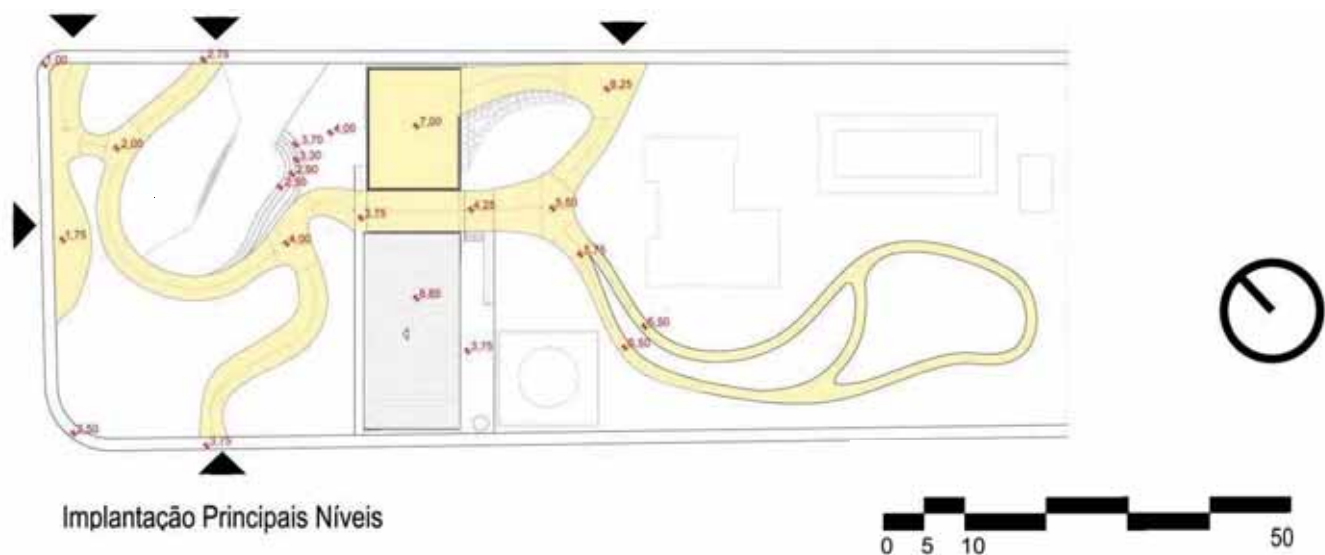


Figura 76 – Implantação dos principais níveis e acessos Fonte: da autora (2011).

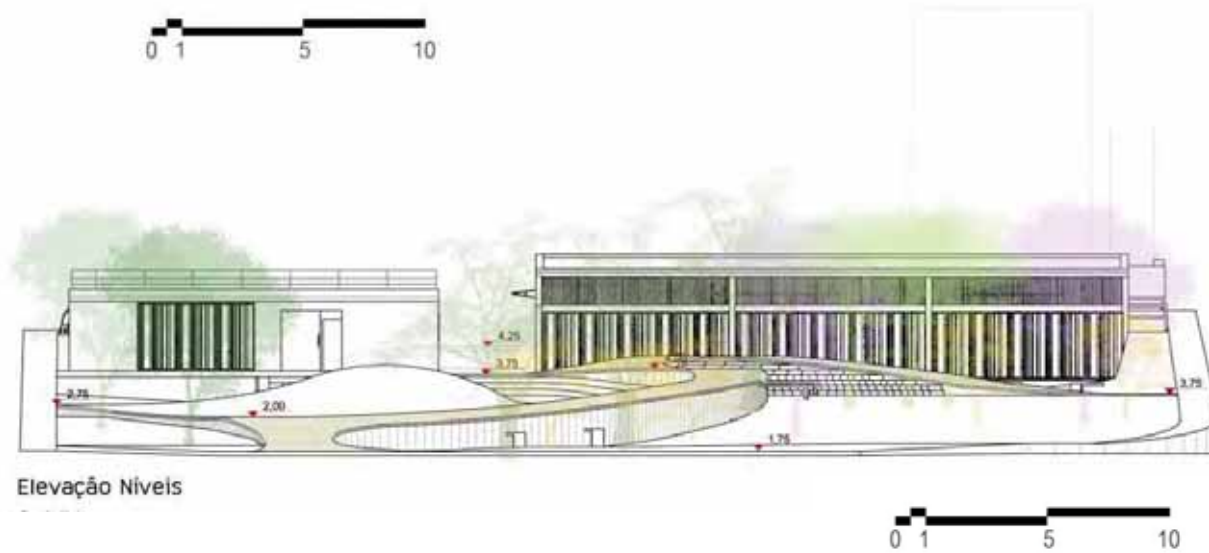


Figura 77 – Elevação com níveis e acessos Fonte: da autora (2011).

-  salas oficinas
-  administração
-  sala mídia
-  banheiros
-  cozinha

- 1- oficina padaria
- 2- oficina marcenaria
- 3- oficina reciclagem
- 4- oficina costura
- 5- oficina dança



Planta

Área :176,40m²



Área :293,30m²

0 1 5 10



Figura 78 – Planta Prédio Fonte: da autora (2011).



Figura 79 – Cortes e elevações Fonte: da autora (2011).



Figura 80 – Perspectiva Fonte: da autora (2011).

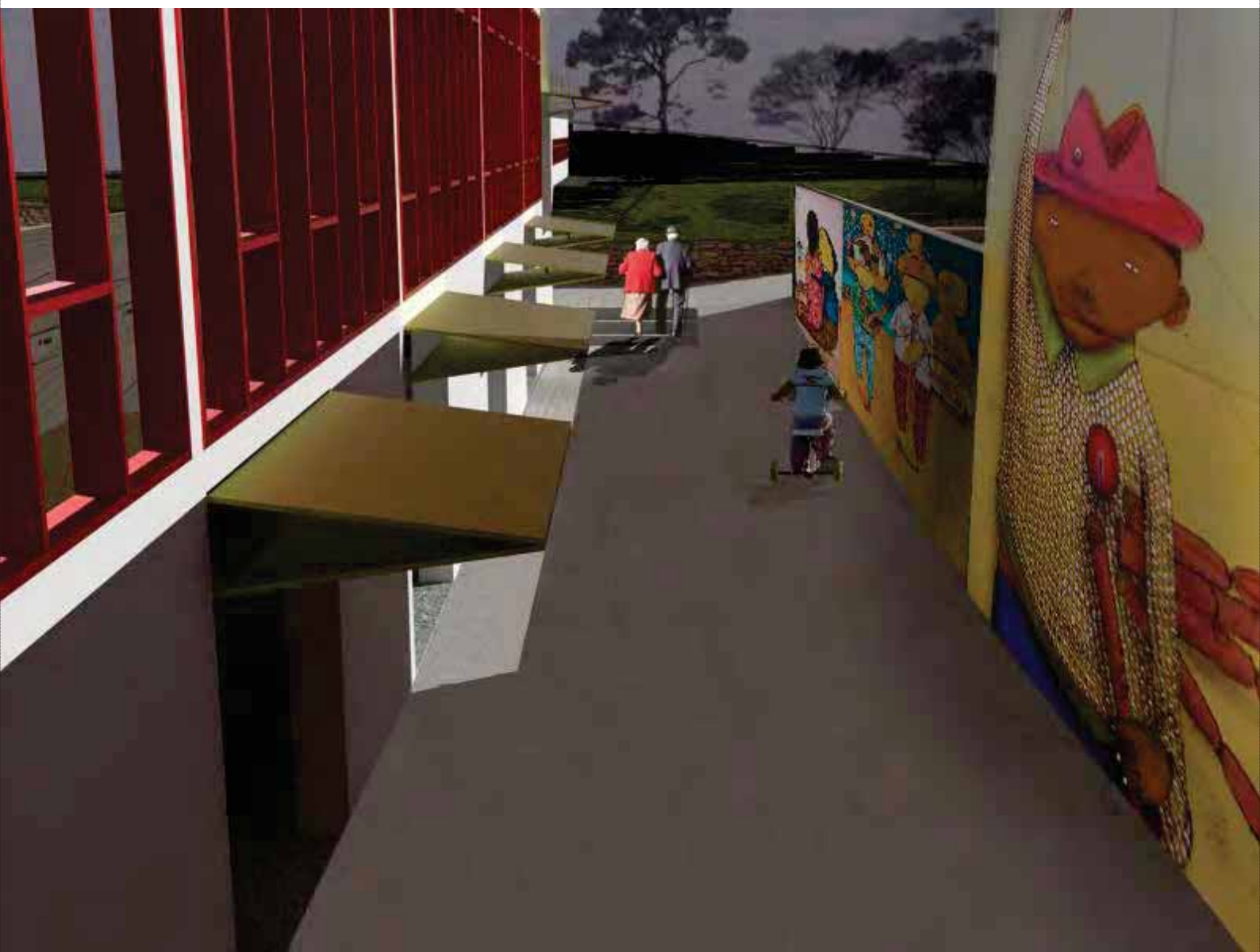


Figura 80 – Perspectiva Fonte: da autora (2011).



Figura 81 – Perspectiva Fonte: da autora (2011).



Figura 82 – Perspectiva Fonte: da autora (2011).



Figura 83 – Perspectiva Fonte: da autora (2011).



Figura 84 – Perspectiva Fonte: da autora (2011).



Figura 85 – Perspectiva Fonte: da autora (2011).
96

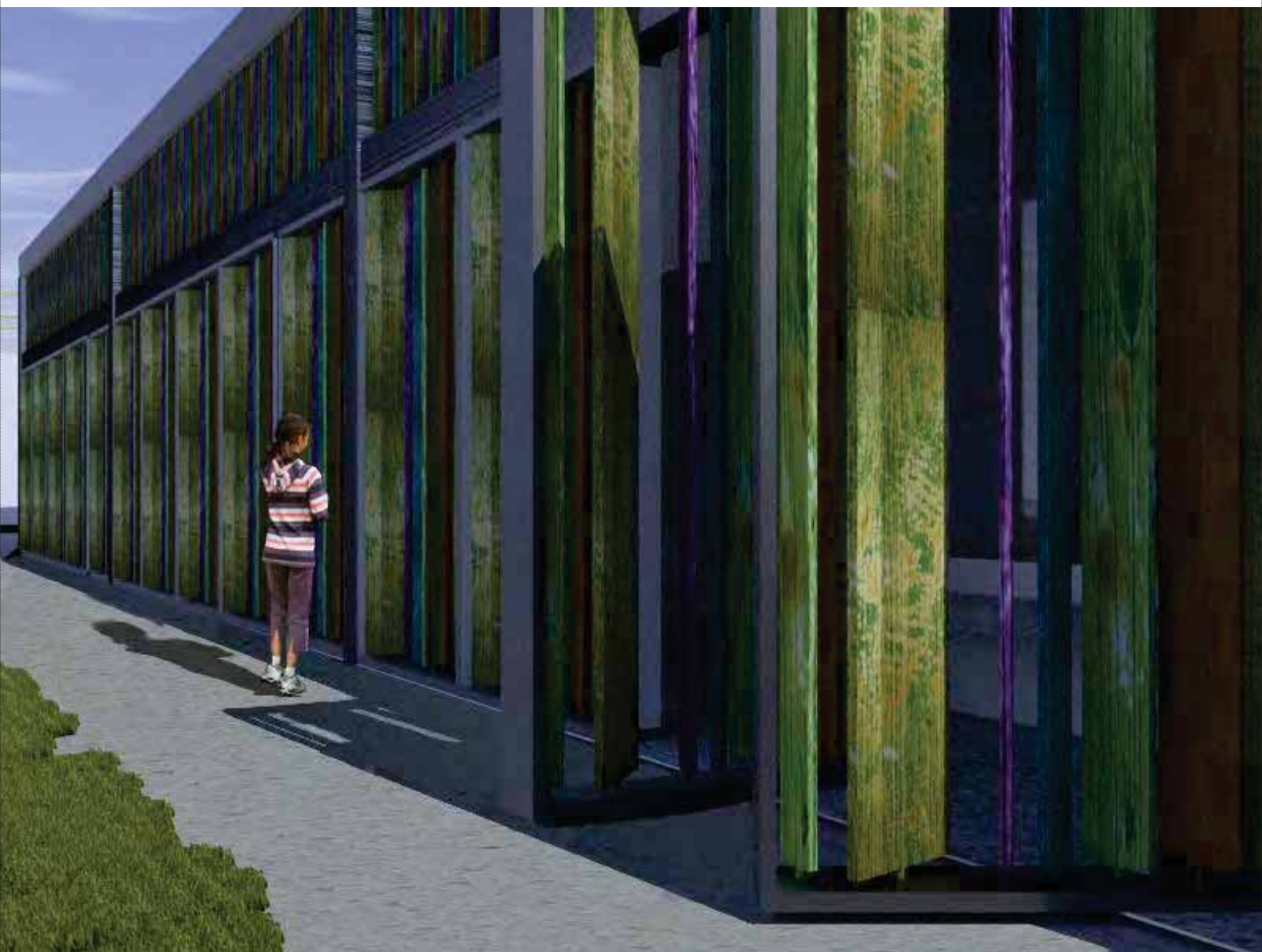


Figura 86 – Perspectiva Fonte: da autora (2011).



Figura 87 – Perspectiva Fonte: da autora (2011)



Figura 88 – Perspectiva Fonte: da autora (2011).

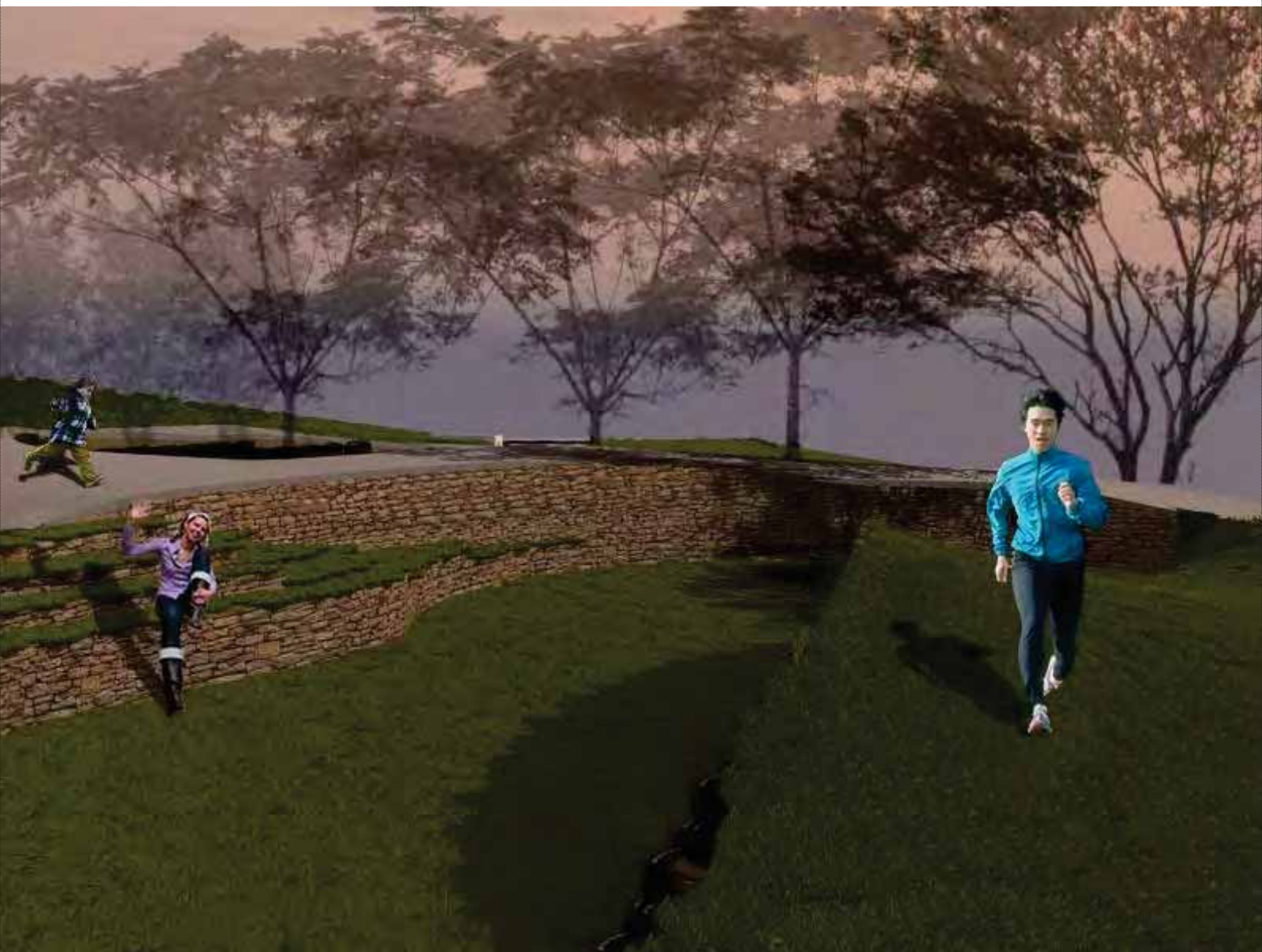


Figura 89 – Perspectiva Fonte: da autora (2011).



Figura 90 – Perspectiva Fonte: da autora (2011).



Figura 91 – Perspectiva Fonte: da autora (2011).
102



Figura 92 – Perspectiva- painel de alumínio reciclado Fonte: da autora (2011).



Figura 93 – Perspectiva- painel de alumínio reciclado Fonte: da autora (2011).

O painel de alumínio reciclado, em conjunto com a oficina de reciclagem na possibilidade de uso de materiais a serem reutilizados para o edifício e para a população local.



Figura 94 – Vista interna recepção Fonte: da autora (2011).

As salas de oficinas possuem vitrines de exposição e algumas paredes com janelas que dão acesso a vista de outras salas.



Figura 95 – Vista interna sala de oficinas, parede de bolinhas, com visão para as outras salas Fonte: da autora (2011).
106



Figura 96 – Vista interna sala de oficinas, parede de bolinhas e vitrines com visão para as outras salas Fonte: da autora (2011).



Figura 97 – Vista interna sala de oficinas Fonte: da autora (2011).



Figuras 98 e 99 – Muros de arrimo de pneu Fonte: da autora (2011).

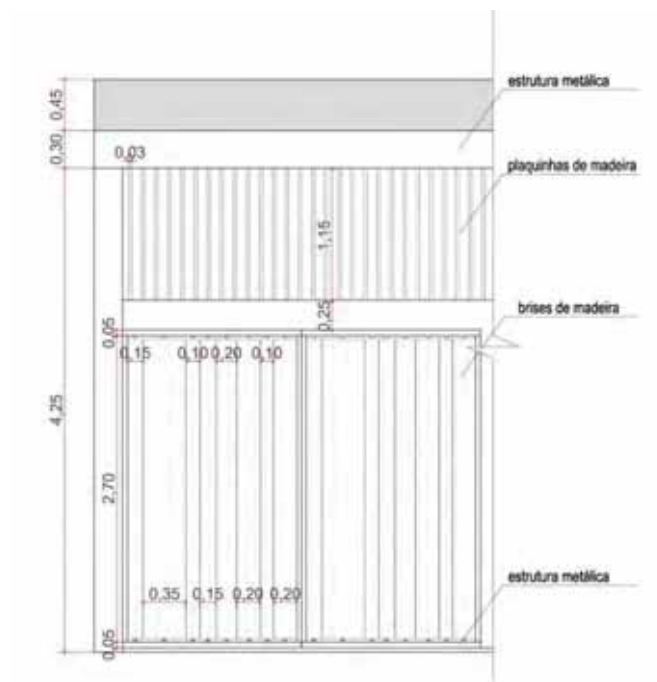


Figura 100 – Detalhe brise na fachada Fonte: da autora (2011).



Brises interativos, pivotantes que mudam sua cor de acordo com o movimento. No bloco de salas, funcionam como portas pivotantes, para maior circulação.



Figuras 101 , 102 e 103 – Brises e madeirinhas das casas Fonte: da autora (2011).

ÁREAS LIVRES

Exemplo de mobiliários para áreas livres ao longo dos bairros

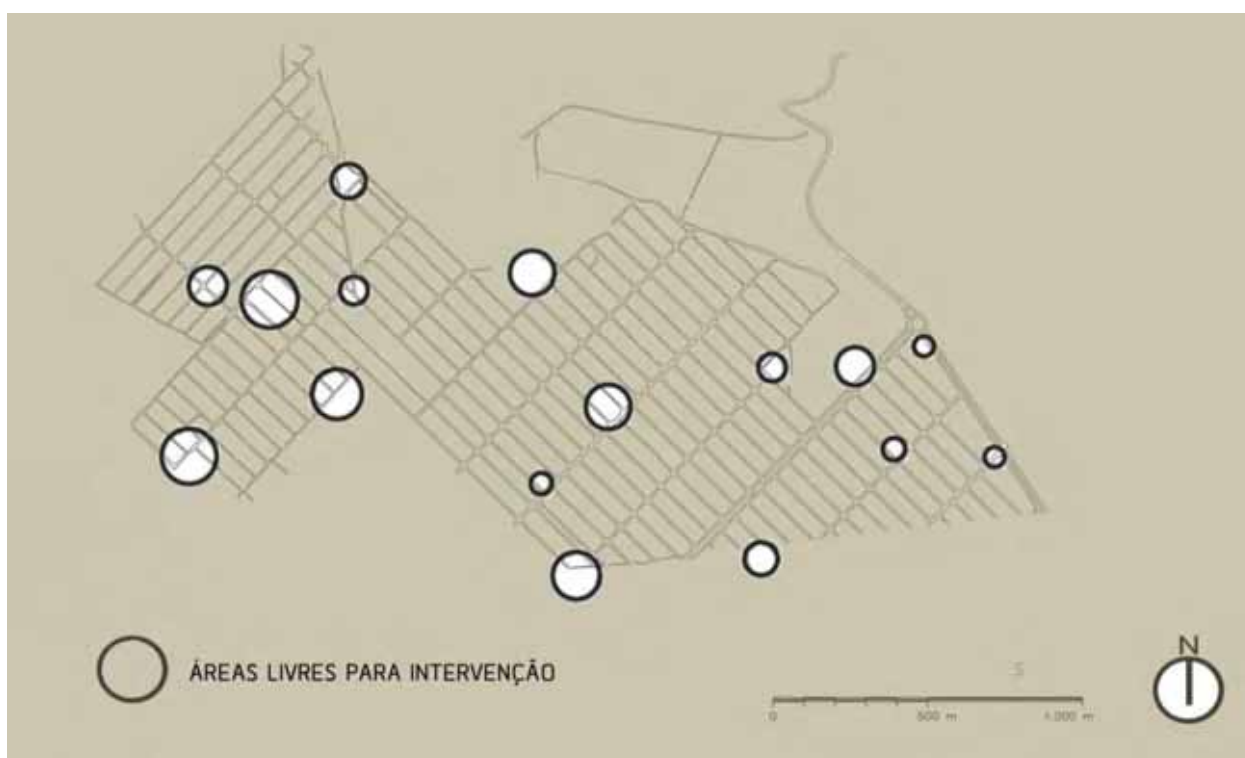


Figura 104 – Mapa de possíveis áreas para os mobiliários Fonte: da autora (2011).



112 Figura 105 – Mobiliário Fonte: da autora (2011).



Figura 106 – Mobiliário Fonte: da autora (2011).



114 Figura 107 – Mobiliário Fonte: da autora (2011).



Figura 108 – Mobiliário Fonte: da autora (2011).



116 Figura 109 – Mobiliário Fonte: da autora (2011).

CONCLUSÃO

A cidade de São Carlos, como já mencionado anteriormente, investiu e vem investindo em projetos, tanto públicos quanto privados, para o seu crescimento, em função de uma melhor imagem e avanço, destacando-se como uma *cidade moderna e humana* (*slogan* da cidade). Os bairros Cidade Aracy e Antenor Garcia, visto como estão agora, infelizmente não recebem a atenção devida, sendo relegados a um quase esquecimento, praticamente deixados de lado. Talvez em função da maneira como a região foi ocupada. A própria falta de informações dessa região exemplifica o pouco atendimento da área pelos órgãos públicos. A população desses bairros caracteriza-se, em sua maioria, por moradores de baixa renda, os quais, como já dito, são forçados a se deslocarem na busca de melhores empregos, já que essa região periférica em estudo não disponibiliza uma forma de aproveitamento que englobe condições de emprego, cultura e lazer. É possível um projeto em parcerias tanto públicas quanto privadas, buscando o olhar para essas áreas afastadas e esquecidas da cidade.

O atual projeto atende as principais necessidades da população dos bairros Antenor Garcia e Cidade Aracy, proporcionando-lhes melhor qualidade de vida, na criação de um complexo que comporta o lazer e cultura, bem como auxiliando na capacitação profissional. Pretende gerar a melhoria da vivência nos bairros, disponibilizando aos seus moradores algo de proveitoso e com qualidade.

As questões dos bairros como estética, arquitetônica, social e urbanística estão presentes no projeto, destacando relações funcionais entre o indivíduo e seu bairro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÁVILA, M. P. (2006) - Periferia é periferia em qualquer lugar? Antenor Garcia: estudo de uma periferia interiorana. São Carlos, UFSCar. (Mestrado)
- GASPAR, W. J. (2000) - Análise do processo erosivo do loteamento social Antenor Garcia. Proposta para expansão do bairro. São Carlos, UFSCar. (Mestrado)
- GASPAR, W. J. (2006) - Proposta metodológica de avaliação do grau de satisfação de população de área urbana. Estudo de caso: bairro Antenor Garcia, município de São Carlos, SP. São Carlos, UFSCar. (Doutorado)
- LIMA, R. P. (2007) - O processo e o descontrole da expansão urbana de São Carlos (1857-1977). São Carlos, EESC-USP. (Mestrado)
- MASCARÓ, J.L. (2005) - Loteamentos urbanos. Porto Alegre, Masquatro. 2ª ed.
- MARQUES, A. S. (2007) - Arquitetura, poder e educação no Brasil: O centro de atenção integral à criança –CAIC. Montes Claros, UNIMONTES. (Mestrado)
- ROSA, T. T. (2009) - Favelas, periferias: uma reflexão sobre conceitos e dicotomias. Caxambu, Anpocs. In: Anais do 33º Encontro Anual da Anpocs.
- SPOSITO, M. E. B. (1999) - A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais. In: Damiani A. L.; Carlos A. F. A.; Seabra, O. C. L. (Org.) - O espaço no fim do século: a nova raridade. São Paulo, Contexto.

BIBLIOGRAFIA

CARNEIRO, D. M.; MONTANO, M.; PERES, R. B. (2005) - Bacia hidrográfica do Córrego da Água Quente: informações socioambientais. São Carlos, TEIA.

DEL RIO, V.(1990) - Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo, Pini.

KOOLHAAS,R. (2008) - Nova York delirante: um manifesto retroativo para Manhattan. São Paulo, Cosac Naif.

KONDOR, A. C. (2001) - O processo de estruturação do espaço urbano e a qualidade dos espaços públicos: o caso de São Carlos. São Carlos, UFSCar. (Mestrado)

PEPINO, C. H.; SILVA, E. A.; PERES, R. B. (2002) - Análise ambiental da Bacia do Córrego da Água Quente. São Carlos, TEIA.

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO (2008) - Urbanização de Favelas – A Experiência de São Paulo. São Paulo, Secretaria de Habitação.

Secretaria Municipal De Habitação e Desenvolvimento Urbano

AU, edição nº200.São Paulo:PINI, 2010

IEDI- Instituto De Estudos Para O Desenvolvimento Industrial. (2006). O Parque Tecnológico De São Carlos (Parqtec). Disponível Em:[Http://Www.ledi.Org.Br/Admin_Ori/Pdf/20060210_Parqtec.Pdf](http://www.ledi.org.br/Admin_Ori/Pdf/20060210_Parqtec.Pdf). Data De Acesso: 10 Maio.2011.

Sgarioni, Mariana; Tonon, Rafael (2010).Espaços em transformação. O que é periferia? Entrevista para a edição de junho da Revista Continuum /Itaú Cultural. Jun. 2010. Disponível em <

<http://raquelrolnik.wordpress.com/2010/06/14/o-que-e-periferia-entrevista-para-a-edicao-de-junho-da-revista-continuum-italo-cultural>> Data de acesso: 18 maio .2011.

Ambiente: estudo de caso hospital Sarah Kubitschek – Brasília. (2007). In: III Fórum de Pesquisa FAPESP. Mackenzie I.1-13, 2007, São Paulo. Anais... São Paulo: Mackenzie, 2007. Disponível em <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/FAU/Publicacoes/PDF_IIIForum_a/MACK_III_FORUM_GISLENE_RIBEIRO.pdf> Data de acesso: 20 de maio.2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS. Website Oficial .INAUGURAÇÃO HOSPITAL-ESCOLA. Notícias. 2007. Disponível em <<http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/noticias/2007/151479-inauguracao-hospital-escola>> Data de acesso: 20 de maio.2011.

LONGMAN, GABRIELA. (2010). Obras projetadas por Ruy Ohtake alteram a paisagem de Heliópolis(versão eletrônica) Folha de São Paulo. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/782646-obras-projetadas-por-ruy-ohtake-alteram-a-paisagem-de-heliopolis-veja-video.shtml>> Data de acesso: 25 de maio.2011

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO ABRANGENTE PARA CLASSIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS DO GRAU DE SATISFAÇÃO NO BAIRRO ANTENOR GARCIA e CIDADE ARACY EM SÃO CARLOS

Nome _____
Rua: _____ Número _____
Bairro _____
Idade _____
Sexo _____

SAÚDE

Os serviços de saúde do meu bairro atendem a minha necessidade

- ☐ Discordo totalmente ☐ Discordo parcialmente ☐ Sem Opinião ☐ Concordo totalmente ☐ Concordo parcialmente

Utilizo o atendimento de saúde mais próximo da minha casa

- ☐ Discordo totalmente ☐ Discordo parcialmente ☐ Sem Opinião ☐ Concordo totalmente ☐ Concordo parcialmente

Precisei de médicos do meu bairro e foi possível ser atendido

- ☐ Discordo totalmente ☐ Discordo parcialmente ☐ Sem Opinião ☐ Concordo totalmente ☐ Concordo parcialmente

É possível ir a um serviço de saúde de meu bairro sem utilizar carro ou ônibus

- ☐ Discordo totalmente ☐ Discordo parcialmente ☐ Sem Opinião ☐ Concordo totalmente ☐ Concordo parcialmente

Sempre saio do meu bairro para utilizar um serviço de saúde

- ☐ Discordo totalmente ☐ Discordo parcialmente ☐ Sem Opinião ☐ Concordo totalmente ☐ Concordo parcialmente

EDUCAÇÃO e TRABALHO

For fácil conseguir a vaga na escola pra mim (meus filhos)

- | | | | | |
|--|--|--------------------------------------|--|--|
| ☐ Discordo totalmente | ☐ Discordo parcialmente | ☐ Sem Opinião | ☐ Concordo totalmente | ☐ Concordo parcialmente |
|--|--|--------------------------------------|--|--|

Estudo (meus filhos estudam) no meu bairro

- | | | | | |
|--|--|--------------------------------------|--|--|
| ☐ Discordo totalmente | ☐ Discordo parcialmente | ☐ Sem Opinião | ☐ Concordo totalmente | ☐ Concordo parcialmente |
|--|--|--------------------------------------|--|--|

Meu bairro oferece escola para mim (meus filhos)

- | | | | | |
|--|--|--------------------------------------|--|--|
| ☐ Discordo totalmente | ☐ Discordo parcialmente | ☐ Sem Opinião | ☐ Concordo totalmente | ☐ Concordo parcialmente |
|--|--|--------------------------------------|--|--|

Meu bairro oferece cursos para minha formação

- | | | | | |
|--|--|--------------------------------------|--|--|
| ☐ Discordo totalmente | ☐ Discordo parcialmente | ☐ Sem Opinião | ☐ Concordo totalmente | ☐ Concordo parcialmente |
|--|--|--------------------------------------|--|--|

Sinto falta de cursos de capacitação (profissionalização) próximos

- | | | | | |
|--|--|--------------------------------------|--|--|
| ☐ Discordo totalmente | ☐ Discordo parcialmente | ☐ Sem Opinião | ☐ Concordo totalmente | ☐ Concordo parcialmente |
|--|--|--------------------------------------|--|--|

Faço atividades extras ou extra escolares fora do meu bairro

- | | | | | |
|--|--|--------------------------------------|--|--|
| ☐ Discordo totalmente | ☐ Discordo parcialmente | ☐ Sem Opinião | ☐ Concordo totalmente | ☐ Concordo parcialmente |
|--|--|--------------------------------------|--|--|

Eu trabalho fora do meu bairro

- | | | | | |
|--|--|--------------------------------------|--|--|
| ☐ Discordo totalmente | ☐ Discordo parcialmente | ☐ Sem Opinião | ☐ Concordo totalmente | ☐ Concordo parcialmente |
|--|--|--------------------------------------|--|--|

Atividades relacionadas a capacitação profissional é somente encontrada fora do meu bairro

- | | | | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| ☐ Discordo | ☐ Discordo | ☐ Sem | ☐ Concordo | ☐ Concordo |
|-----------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|

totalmente	parcialmente	Opnião	totalmente	parcialmente
------------	--------------	--------	------------	--------------

Gostaria de me capacitar em outras áreas. Quais?

TRANSPORTES

Vou regularmente ao centro da cidade para me divertir

☐ Discordo totalmente	☐ Discordo parcialmente	☐ Sem Opnião	☐ Concordo totalmente	☐ Concordo parcialmente
--	--	-------------------------------------	--	--

Vou regularmente ao centro da cidade para trabalhar

☐ Discordo totalmente	☐ Discordo parcialmente	☐ Sem Opnião	☐ Concordo totalmente	☐ Concordo parcialmente
--	--	-------------------------------------	--	--

Vou regularmente ao centro da cidade para estudar

☐ Discordo totalmente	☐ Discordo parcialmente	☐ Sem Opnião	☐ Concordo totalmente	☐ Concordo parcialmente
--	--	-------------------------------------	--	--

Qual meio de locomoção que utilizo para ir ao centro da cidade

☐ carro	☐ ônibus	☐ a pé
--------------------------------	---------------------------------	-------------------------------

O sistema de transporte coletivo é de fácil acesso

☐ Discordo totalmente	☐ Discordo parcialmente	☐ Sem Opnião	☐ Concordo totalmente	☐ Concordo parcialmente
--	--	-------------------------------------	--	--

Posso me locomover em meu bairro facilmente

☐ a pé	☐ carro	☐ ônibus	☐ bicicleta	☐ Outro.Qual?
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------	------------------------------------	--------------------------------------

SOCIAL E LAZER

Não precisa construir equipamentos de lazer (praça ou parque) em meu bairro, os que são oferecidos são suficiente para mim e minha família

- | | | | | |
|--|--|--------------------------------------|--|--|
| ☐ Discordo totalmente | ☐ Discordo parcialmente | ☐ Sem Opinião | ☐ Concordo totalmente | ☐ Concordo parcialmente |
|--|--|--------------------------------------|--|--|

Sinto falta de atividades para me ocupar

- | | | | | |
|--|--|--------------------------------------|--|--|
| ☐ Discordo totalmente | ☐ Discordo parcialmente | ☐ Sem Opinião | ☐ Concordo totalmente | ☐ Concordo parcialmente |
|--|--|--------------------------------------|--|--|

Se meu bairro apresentar atividades aos fins de semana, eu faria

- | | | | | |
|--|--|--------------------------------------|--|--|
| ☐ Discordo totalmente | ☐ Discordo parcialmente | ☐ Sem Opinião | ☐ Concordo totalmente | ☐ Concordo parcialmente |
|--|--|--------------------------------------|--|--|

Não preciso de oportunidade de trabalho porque os programas encontrados em meu bairro já atendem os que precisam

- | | | | | |
|--|--|--------------------------------------|--|--|
| ☐ Discordo totalmente | ☐ Discordo parcialmente | ☐ Sem Opinião | ☐ Concordo totalmente | ☐ Concordo parcialmente |
|--|--|--------------------------------------|--|--|

Meu bairro precisa de mais

- | | | | |
|--------------------------------|----------------------------------|---------------------------------|--|
| ☐ Bares | ☐ Igrejas | ☐ Praças | ☐ Outro. O que? _____ |
|--------------------------------|----------------------------------|---------------------------------|--|

Sou obrigado a sair do meu bairro para me divertir

- | | | | | |
|--|--|--------------------------------------|--|--|
| ☐ Discordo totalmente | ☐ Discordo parcialmente | ☐ Sem Opinião | ☐ Concordo totalmente | ☐ Concordo parcialmente |
|--|--|--------------------------------------|--|--|

Que atividade(s) me interessam para meu lazer?
